

ANAIIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

II CONGRESSO CATARINENSE E PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CCPEM)
“Por uma formação médica crítica e reflexiva: no caminho da qualidade na educação médica”

Itajaí/SC, 31 de maio e 01 de junho de 2019



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Pablo Sebastian Velho (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Comissão Organizadora

Alessandro da Silva Scholze (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Carlos Eduardo Merss (Universidade Federal do Paraná – UFPR/TOLEDO)

Carolina Marchi Guerra (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Clara Garcia Miranda (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Clarice Aparecida Munaro (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Emerson Da Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Felipe Arão Nunes (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Ipojucan Calixto Fraiz (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Júlio Cezar Corazza (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Leonardo Augusto Esteves Lopes de Oliveira (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Lireda Meneses Silva (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Luciana dos Santos Celia Fossari (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Marcos Aurélio Maeyama (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Odenir Nadalin Júnior (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR)

Pablo Sebastian Velho (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Tauana Schuster (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Comissão Científica

Alessandro da Silva Scholze (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Carolina Marchi Guerra (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Clarice Aparecida Munaro (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Emerson Da Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Júlio Cezar Corazza (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Leonardo Augusto Esteves Lopes de Oliveira (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

Marcos Aurélio Maeyama (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

DESIGN GRÁFICO

Instituição

Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM

Produção Editorial

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

C749 Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica (2. : 2019 : Itajaí, SC)
Anais do II Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica: Por uma
formação médica crítica e reflexiva: no caminho da qualidade na educação médica,
31 de maio e 01 de junho, 2019, Itajaí, SC. / Ipojucan Calixto Fraiz, et al. (orgs.) –
Brasília: ABEM, 2019.
Publicação online

1. Educação médica - Congressos - Brasil. 2. Medicina - Estudo e ensino -
Congressos - Brasil. 3. Anais de Congresso. I. Fraiz, Ipojucan Calixto. II. Título.

CDD 610.70981

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA E SUA RELEVÂNCIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO	10
Alexya Alves de Lima; Maria Cecília Antunes; Emanuelle Gomes Izuka; Helena Vitali Gava; Vitor Henrique Macarini; Josete Mazon	
SIMULAÇÃO DE OSCE ELABORADA POR MONITORES DA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO EM CURITIBA	11
Ighor Ramon Pallu Doro Pereira; Alana Cristina Klochinski; Angelo Aparecido de Barros Junior; Valéria Carolina Armas Villegas; Carlos Eduardo de Paulo Cardoso	
DESAFIO DO ACOLHIMENTO AOS IMIGRANTES HAITIANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
Edson Roberto Arpini Migue; Júlia Loverde Gabella; Talitha Coelho; Neri Beatriz Alves da Silva; Milena Saravy Tibilette; Júlia Calvo Nunes	
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE PATOLOGIAS CARDÍACAS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	13
Amanda Wilceki; Rafaela Chiuco Zeni; Paulo Ricardo Franciozi de Góis; Carla Ceni; Anna Gisele Souza Maldonado; Sarah Larisse Mantovani Rennó	
UMA FACA DE DOIS GUMES: O IMPACTO DA INTERNET NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.....	14
Marjorie Mergen; Alessandro da Silva Scholze	
O IMPACTO DE ATIVIDADES SOLIDÁRIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	15
Ana Laura Camargo Sturm; Ana Luiza Mendonça Fontes; Fernanda Zaninelli Rocha; Leonardo Bach Margraf; José Knopfholz	
CONFLITOS BIOÉTICOS RELACIONADOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	16
Amanda Zanlorenzi; Rafaela Chiuco Zeni; Carla Corradi-Perini	
EDUCAÇÃO MUSICAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO	17
Cristina Maria Pozzi; Rodrigo Gudín Paiva	
IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS ENQUANTO FENÔMENO PEDAGÓGICO	18
Amanda Martinez Slomp; Cassieli Braun dos Santos; Jair Josue Laurentino dos Reis; Tatiany Caitano Bueno; Bruna de Bona	

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA.....	19
Marcos Aurélio Maeyama; Ana Beatriz Tramontina Machado Silva; Ana Letícia de Moraes Zanatta; Davi Duarte Ramos; Juliane Stall	
A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS EM INGLÊS NA ÁREA DA SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
Sofia Santos Lima Figueiredo; Amanda Lamóglia Bittencourt; Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar; Luiza Tatiana Forte; Luiz Felipe Thomaz Moreira; Ingridy de Souza Digner	
O MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA PEDIÁTRICO NO CONTEXTO DO TEAM-BASED LEARNING: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
Giovanna Ceccatto; Amanda Lamóglia Bittencourt; Erik Zhu Teng; Mariana Xavier e Silva; Luiza Garcia Rafagnin	
AValiação DA INserção DO ACADÊMICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: VISÃO DO ESTUDANTE.....	22
Isadora Rodrigues Gonçalves; Juliana Arnauts Nunes; Nicole Niehues Alarcon; Stela Francine Marcuzzo; André Alexey Polidoro	
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	23
Giovani Tesser; Isadora Nichele Savi; Leonardo Casanova Garcia	
MAPEAMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE CURITIBA	24
Rogério de Fraga; Julia Paula Sant'Ana Fabris; Roberta Helena de Sena; Milena Sayuri Hinokuma; Stephany Bendas Beiro; Andressa Salles Engelmann; Fernanda Brenneisen Mayer	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA HORA QUE VALEU UM ENSINAMENTO PARA A VIDA MÉDICA TODA.....	25
Rafaela Chiuco Zeni; Carla Ceni; Luiz Antônio Lipinski	
A METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING (PBL) NA PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
Ana Carolina Basso; Beatriz de Souza; Luana Carlini Policeni; Izabel Coelho; Camila Marques	
AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NO DESENVOLVIMENTO DA HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA, NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA.....	27
Mariana Franco Ribeiro de Oliveira; Ivete Palmira Sanson Zagonel; Márcio José de Almeida	
LIGAS ACADÊMICAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR....	28
Leonardo Bach Margraf; Odenir Nadalin Júnior; Kauana Oliveira Gouveia; Valéria Midori Gutoski Yuki; Janylle Martins; José Knopfholz	
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA OPÇÃO	29
Cassiel Braun dos Santos; Felipe Oliveira Iaquito; Inajara Carla Oliveira; Tatiany Caitano Bueno; Bruna de Bona; Aline Stella Tinoco	

ENSINANDO A ABORDAGEM AO CHOQUE PEDIÁTRICO ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
Amanda Lamógia Bittencourt; Erik Zhu Teng; Giovanna Ceccatto; Luiza Garcia Rafagnin; Mariana Xavier e Silva	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ANATOMIA COMO CONTEÚDO DO MÓDULO SEQUENCIAL ASSOCIADA AO LABORATÓRIO INTEGRADO DE APOIO (LIA).....	31
Josete Mazon; Máira Cola	
MAPEAMENTO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE CURITIBA	32
Fernanda Brenneisen Mayer; Rogério de Fraga; Andressa Salles; Roberta Sena; Milena Hinokuma; Stephany Bendas Beiro	
JÚRI SIMULADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMA TELECONSULTA NA PRÁTICA MÉDICA.....	33
Mariana Andrea de Moura Henicka; Gabriela Aparecida Schiefler Gazzoni; Marcos Aurélio Maeyama; Lessandra Marques Colmanetti; Leandro Tucci Antunes; Thaís Dutra Bernhardt	
JULGAMENTO ÉTICO SIMULADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
Carla Ceni; Sarah Larisse Mantovani Rennó; Rafaela Chiuco Zenij; Amanda Wilceki; Anna Gisele Souza Maldonado; Eduardo Novak	
O VALOR DAS VISITAS DOMICILIARES NA FORMAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	35
Juliana Carrara Lombardi; Anisio de Souza Neto; Gustavo Cembranelli Tazinaffo; Inajara Carla Oliveira; Isabella Cruz Cesário Pereira; Tatiane Elaine Krieser Spiess	
A PERSPECTIVA MÉDICA SOBRE IATROGENIA EM IDOSOS.....	36
Victor Burguetti Rodine	
IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA NA UNICESUMAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
Rosamaria Nogueira Benazi; Pedro Marcelo Moro; Denise Lessa Aleixo	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APRENDIZADO DA MEDICINA COM O MÉTODO HÍBRIDO.	38
Sarah Larisse Mantovani Rennó; Carla Ceni; Anna Gisele Souza Maldonado; Rafaela Chiuco Zeni; José Knopfholz	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO BRASIL/MÉXICO: CONHECENDO O AMBIENTE DE PESQUISA MÉDICA FORA DO BRASIL	39
Anna Gisele Souza Maldonado; José Knopfholz	
TRAJETÓRIA ENTRE RASTREAMENTO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ: UM RELATO DE CASO.....	40
Tauana Schuster; Claudia Sachett Mattanna Azambuja; Maria Caroline Shimabukuro; Amanda Regina Grande; Jéssica Provim; Fernanda Piccolo	

ASPECTOS BIOÉTICOS EM CUIDADOS NO FIM DE VIDA: O QUE OS MÉDICOS SABEM SOBRE O TEMA E QUE SITUAÇÕES GERADORAS DE CONFLITOS BIOÉTICOS VIVENCIAM?..... 41

Rafaela Chiuco Zeni; Adriana Rodrigues da Silva Utida; Isteicy Cortêz Silva; Mayara Grittem de Oliveira; Carla Corradi-Perini; Anna Gisele Souza Maldonado

O NÚMERO DE CESÁREAS E A REALIDADE EM UM HOSPITAL DO SUL DO PAÍS..... 42

Katlin Schumacker Ribeiro; Marlou Cristine Ferreira Dalri; Monireh Zimmermann Ramezanali; Tatiane Muniz Barbosa

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA E SÓCIO-AFETIVA EM DISCIPLINA INTERPROFISSIONAL 43

Roberto Zonato Esteves; Edson Roberto Arpini Miguel; Adriana Meyer Albiero; Rozilda Alves; Beatriz Kaway Van Linschoten; Rafael Castro Leal

ESTRESSE MORAL NO INTERNATO MÉDICO EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA. 44

Douglas Amaral da Silva; Jhoselin Paula Alves; Janaína Sortica Fachini; Rita de Cássia Gabriele de Souza Lima; Emerson da Silveira

CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE AFOGAMENTO: NOVAS ABORDAGENS PARA DESAFIOS ANTIGOS..... 45

João Claudio Campos Pereira; Juliano Mendes de Souza; Erik Zhu Teng; Evelyn Carolina Suquebski Dib; Luiz Felipe Thomaz Moreira; Sofia Santos Lima Figueiredo

O IMPACTO DE ATIVIDADES SOLIDÁRIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL 46

Ana Laura Camargo Sturm; Ana Luiza Mendonça Fontes; Fernanda Zaninelli Rocha; Leonardo Bach Margraf; José Knopfholz

A ATUALIZAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO FRENTE ÀS AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES 47

Amanda Martinez Slomp; Jair Josué Laurentino dos Reis; Cassieli Braun dos Santos; Bruna de Bona; Tatiany Caitano Bueno

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) DE 204 PARA OS CURSOS DE MEDICINA: UM OLHAR A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS NOVAS ESCOLAS MÉDICAS..... 48

Carolina Machado; Heloisa Beatriz Machado

O IMPACTO DE UMA MONITORIA FOCADA NO HUMANISMO EM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO E SEUS TUTORES 49

Carolina Franze Matioda; Caroline Brandão Piai; Isadora Bulati; Maria Augusta Kormann; Renato Soleiman Franco

METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA 50

Felipe Arão Nunes; Mateus Henrique Hornburg de Paula; Raiane Suzana Gaiki; Fernanda Koehler dos Santos; Luciana dos Santos Celia Fossari

<i>A INTEGRAÇÃO ENTRE ACADÊMICO, RESIDENTE E MÉDICO ESPECIALISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</i>	<i>51</i>
Wellington Sanchez Abdou; Carolina Machado; Luciana Longo Ferlin	
<i>AULA DE SEMIOLOGIA: ENFOQUE NA RELAÇÃO ACADÊMICO-PACIENTE.....</i>	<i>52</i>
Bruna Schweigert Bastos; Arthur Zanchet Machado; Rafaella Gaya Rosa; Luan Haniery Espíndola; Anna Carolina Ribeiro de Oliveira	
<i>O APRENDER ANATOMIA COM LÂMINAS, LUVAS E LIVROS: ENSINO BASEADO EM EXPERIÊNCIA.....</i>	<i>53</i>
Arthur Zanchet Machado; Luan Haniery Espíndola; Inajara Carla Oliveira; Emerson Alexandre Sgrott; Rafael Saviolo Moreira; Alisson Dante Steil	
<i>PROJETO ANTÔNIO GRAMSCI: UMA CONCEPÇÃO ATIVISTA DE EDUCAÇÃO.....</i>	<i>54</i>
Katrine Ribeiro; Thainy Carvalho; Paula Corrêa Souza; Erica Costa; Marco Aurelio Da Ros; Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima	
<i>TESTE DE PROGRESSO: AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SETE ANOS NA UNIVERSIDADE POSITIVO.....</i>	<i>55</i>
Álisson Carvalho de Freitas; Elias Jamil Ilyas; Fernanda Letícia Fontoura Godoy de Oliveira; Lucas Cruz Cepeda; Yasmin Vital Araujo da Cunha; Luiz Henrique Picolo Furlan; Cícero de Andrade Urban; Olavo Franco Ferreira Filho	
<i>A VIVÊNCIA DO ATENDIMENTO AUTÔNOMO POR ACADÊMICOS DESDE O INÍCIO DO CURSO.....</i>	<i>56</i>
Paola Mauad Nogueira; Alexia Nayane Thiede; Heloísa Roberti Cristofolini; Andre Alexey Polidoro	
<i>ANAMNESE: UMA NOVA ABORDAGEM ATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</i>	<i>57</i>
Sofia Santos Lima Figueiredo; Bruna Frigo Bobato; Evelyn Carolina Suquebski Dib; Giovani Santi Rebelatto; Trissia Maria Farah Vassoler; Maria Cecilia Knoll Farah	
<i>INTEGRALIDADE E DESPRESCRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO INTERNATO MÉDICO.....</i>	<i>58</i>
Amanda Elisa Zajankauskas; Alessandro Scholze; Anna Paula Genoefa Macarini Almeida	
<i>POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO MÉDICA: AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVALI.....</i>	<i>59</i>
Cassili Braun dos Santos; Inajara Carla Oliveira; Jair Josué Laurentino dos Reis; Felipe Oliveira Iaquito; Amanda Martinez Slomp; Isadora Galabarof Toth	
<i>ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL NO INTERNATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE POSITIVO DO PARANÁ.....</i>	<i>60</i>
Carlos Arteaga Rodríguez; Josiane de Fátima Farias Knaut; Marcia Cibele Haag; Marlon Cruz Braga; Karina Pinheiro da Silva; Raquel Tatiane Heep	

APRESENTAÇÃO

Aconteceu entre os dias 31 de maio e 01 de junho do ano de 2019 o II Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica. O CCPEM é um evento promovido bianualmente pelas escolas médicas dos estados de Santa Catarina e Paraná (componentes da Regional Sul II da Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM), e se configura em um espaço privilegiado para que as discussões realizadas nas Instituições de Ensino e no congresso brasileiro realizado anualmente, alcancem docentes, discentes, gestores e preceptores de todo o Brasil.

Historicamente, os temas centrais destes congressos têm sido relacionados à melhoria da educação médica e ao desenvolvimento da saúde em nosso país. O último Congresso foi realizado na cidade de Curitiba em 2017, na ocasião o curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, representado por sua coordenação, aceitou o desafio de realizar o CCPEM em 2019, no período de 31 de maio a 01 junho de 2019.

A organização do congresso contou com duas frentes: uma comissão organizadora local e uma frente de discussão e alinhamento dos temas composta pelos participantes do grupo articulador da Regional Sul 2 da ABEM. À Luz do tema central, “Por uma formação médica crítica e reflexiva: no caminho da qualidade na educação médica”, se desenvolveram quatro mesas redondas: Mercado e carreira médica, Direitos humanos e educação médica, Saúde mental e educação médica, Avaliação das escolas médicas.

Além das mesas redondas o congresso contou com dois blocos de oficinas, sendo o primeiro acontecendo na manhã do dia 31 e o segundo na manhã do dia 01. Ao todo foram realizadas 23 com autorias e participações docentes e discentes: Grupo Balint, Currículo oculto, Metodologias ativas, PBI, Centros acadêmicos, Ligas acadêmicas, Projeto de Extensão Sérgio Arouca, Saúde e espiritualidade, Bioética e educação médica, Relação poder x saber na escola médica, Teste de progresso, Voz, Internacionalização do currículo, EAD e a formação médica, Feedback para estudantes, Populações negligenciadas pelas DCNs, Como obter sucesso na carreira médica, TEPMED para coordenadores, SAEME.

O congresso contou com participação especial do Vice-Presidente da ABEM - Sandro Schreiber de Oliveira, da diretora secretária Suely Grosseman, Diretor regional ABEM SUL 2 - Ipojuca Calixto Fraiz, além de discentes e docentes membros do conselho da Regional Sul 2, todos atuando efetivamente nas mesas e oficinas do evento. A secretaria da ABEM Nacional também esteve presente promovendo, divulgação e incentivando os participantes a se filiarem à Associação.

Ao todo, foram registradas, 346 inscrições e 56 submissões de trabalhos. As atividades se concentraram nas dependências da escola de medicina da universidade de Itajaí – UNIVALI, distribuídas em 2 auditórios e 10 salas de aula e 2 halls onde foram expostos os banners dos trabalhos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA E SUA RELEVÂNCIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO

Alexya Alves de Lima¹; Maria Cecília Antunes¹; Emanuelle Gomes Iizuka¹; Helena Vitali Gava¹; Vitor Henrique Macarini¹; Josete Mazon¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá

Introdução: A liga acadêmica constitui-se da reunião de um grupo de estudantes focados no aprofundamento do aprendizado em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento, e com liberdade e autonomia para definir os assuntos que serão abordados e orientados por um ou mais professores. **Objetivo:** Relatar a implantação e as atividades desenvolvidas pela liga acadêmica de anatomia da UFSC Campus Araranguá. **Relato de experiência:** A liga acadêmica de anatomia humana (LAAHUFSC) iniciou suas atividades em setembro de 2018 com um total de vinte membros. Neste primeiro ano a liga desenvolveu atividades para formação acadêmica por meio de estudos com temas específicos e sugeridos pelos membros. As aulas destes temas foram ministradas pelos estudantes correlacionando-os com situações clínicas e sob a orientação do professor. Por se tratar de uma liga de anatomia, além dos assuntos abordados na teoria, os mesmos foram explorados em aulas práticas de laboratório com o uso de modelos anatômicos e peças humanas. Os estudantes da liga também organizaram visita de estudo para conhecer novos espaços em instituições com cursos na área da saúde, com o objetivo de socializar o conhecimento e integrar as Instituições de Ensino. A liga promoveu palestra para os cursos da área da saúde estimulando a troca de saberes entre estudantes e profissionais. **Resultados:** Por meio de todas as atividades da liga os acadêmicos foram incentivados a ter autonomia, a experienciar a organização de evento, bem como aprofundar o conhecimento em determinado conteúdo correlacionando-o com a clínica. Houve maior engajamento na formação da área de anatomia, interesse na participação de eventos científicos e acadêmicos, em grupos de pesquisa e ações de extensão. **Conclusão:** A liga acadêmica tornou-se uma atividade importante para a consolidação do conhecimento em anatomia, atendendo a demanda de ensino, pesquisa e extensão permitindo a integração com a área da anatomia clínica.

Palavras-chave: Anatomia; Educação Superior; Programas de Estudo; Educação Pré-Médica.

SIMULAÇÃO DE OSCE ELABORADA POR MONITORES DA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO EM CURITIBA

Ighor Ramon Pallu Doro Pereira¹; Alana Cristina Klochinski¹; Angelo Aparecido de Barros Junior¹; Valéria Carolina Armas Villegas¹; Carlos Eduardo de Paulo Cardoso¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: O Exame Clínico Objetivado Estruturado (OSCE) é um recorte de uma consulta ou atendimento médico onde o aluno interage ativamente com um paciente simulado ou com outros recursos didáticos, usado como forma de avaliação de habilidades médicas e de conhecimentos teórico-práticos obtidos pelo acadêmico de medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência e percepção dos monitores da disciplina de Habilidades Médicas e Comunicação do 2º período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe durante a elaboração e execução de um OSCE simulado. **Relato de experiência:** A equipe de monitores organizou 3 estações com situações problema relacionadas à semiologia geral trabalhada durante o semestre. Em cada estação, um monitor avaliador portava checklist padronizado, confeccionado pela própria equipe, com a conduta a ser realizada pelo discente na avaliação. Em cada item do *checklist* o aluno poderia receber conceito total, nulo ou parcial, de acordo com suas competências demonstradas. Os alunos foram ordenados em grupos de 6 (estações espelhadas), dispendo de 30 segundos para leitura do caso e 5 minutos para realização dos procedimentos solicitados. Ao final, o monitor realizava o *feedback* para o aluno com base no *checklist*. Todo o processo foi supervisionado pelos docentes da disciplina. **Reflexão sobre a experiência:** Para os monitores, o OSCE simulado permitiu revisar os conteúdos do planejamento de aprendizagem, identificar habilidades com maior índice de erros e acertos, indicando quais competências deveriam ser melhor desenvolvidas nas aulas. Através do *feedback*, o aluno teve a oportunidade de receber uma avaliação formativa prévia à realizada pelos professores. **Conclusões:** O OSCE é uma metodologia ativa eficaz que contribui para a formação médica, pois permite avaliar suas competências, contribuindo através do *feedback*. Representa importância equivalente para os monitores, pela experiência obtida na montagem dos casos clínicos das estações e avaliação direta dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Simulação de Paciente; OSCE.

DESAFIO DO ACOLHIMENTO AOS IMIGRANTES HAITIANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edson Roberto Arpini Migue¹; Júlia Loverde Gabella¹; Talitha Coelho¹; Neri Beatriz Alves da Silva¹; Milena Saravy Tibilette¹; Júlia Calvo Nunes¹

¹ *Universidade Estadual de Maringá*

Introdução: A disciplina interprofissional de Atenção em Saúde, na Universidade Estadual de Maringá (UEM) ocorre nas Unidades Básicas de Saúdes (UBS), com os alunos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia ou Psicologia e busca consolidar a educação interprofissional na graduação. Esta intervenção foi construída com base nos diálogos com trabalhadores e usuários de uma UBS. Identificamos que a comunicação entre imigrantes haitianos e equipe da UBS era precária ou mesmo inviabilizada. Além disso, as tecnologias de tradução disponível não são adequadas aos termos mais popularizados na comunidade haitiana. **Objetivo:** Descrever estratégias que facilitem a comunicação com a equipe da UBS e imigrantes haitianos. **Relato da experiência:** Nossa intervenção foi baseada em encontros com os haitianos que apresentaram suas dificuldades para aprenderem o idioma. Em seguida, elaboramos os materiais a serem traduzidos: formulários, o cadastro, os termos e perguntas mais comuns. Confeccionamos placas em substituição as que estavam nas portas das salas, com os nomes de identificações em português e em crioulo. A UBS recebeu textos com as terminologias utilizadas no acolhimento, uma cartilha destinada às gestantes, lembrete de consultas, versão em crioulo das fichas odontológicas e de cadastramento geral, e funcionamento do SUS, além de placas bilíngues nas portas das salas. Parte deste material foi entregue por estudantes e Agentes Comunitárias de Saúde aos imigrantes haitianos. **Reflexão sobre a experiência:** Analisamos e refletimos sobre o contexto sócio histórico da presença dessa comunidade no território desde o motivo primordial do processo migratório, desde a situação geral dos imigrantes, até a oferta de saúde na UBS. Vivenciamos o drama real da ausência de uma língua em comum e também de tradutores, gerando implicações para as vidas dos funcionários da UBS Vila Esperança e, sobretudo, para os haitianos. Notamos que as dúvidas da falta de comunicação provocavam desgastes, distanciamento, hostilidade e preconceitos entre trabalhadores e usuários. **Conclusões ou recomendações:** Verificamos também a necessidade de tradutor contratado para efetuar a aproximação dos diversos grupos. Consideramos que esse trabalho e os instrumentos produzidos contribuem para a articular os estudos sobre as raízes sócio históricas desse fenômeno migratório, os limites e possibilidades da saúde pública e a Educação Interprofissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Imigrantes; Barreiras de Comunicação.

GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE PATOLOGIAS CARDÍACAS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Amanda Wilceki¹; Rafaela Chiuco Zeni¹; Paulo Ricardo Franciozi de Góis¹; Carla Ceni¹; Anna Gisele Souza Maldonado¹; Sarah Larisse Mantovani Rennó¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: A Gamificação do ensino no curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) é uma abordagem pedagógica que utiliza mecânicas e elementos de jogos em diferentes cenários visando um melhor aprendizado. Esse modelo de metodologia ativa potencializa competências do estudante, como pensamento crítico e domínio do conteúdo, pois o estudante torna-se protagonista do ensino com auxílio do docente moderando a atividade. **Objetivo:** Apresentar a visão atual de acadêmicos de Medicina no quinto período sobre a contribuição da experiência gamificada na fixação e aprendizagem de conteúdos realizada anteriormente. **Relato da experiência:** A atividade com gamificação sobre patologias cardíacas ocorreu no terceiro período, em 2018, pela disciplina de Semiologia II que promove o evento denominado “Cardio Games”. Esse propõe uma competição entre grupos de estudantes através da apresentação de patologias cardíacas sorteadas anteriormente. O grupo vencedor é aquele com melhor encenação, embasamento fisiopatológico, criatividade e número de pontos obtidos durante um quiz realizado entre as apresentações. **Reflexão sobre a experiência:** Os espetáculos refletiram o engajamento dos acadêmicos na preparação de seus trabalhos. As equipes foram criativas e divertidas, contando com paródias musicais que auxiliaram na compreensão dos temas propostos. Além disso, o fato de ser um jogo, fez com que houvesse empenho dos grupos para responder rapidamente e de maneira correta as perguntas indagadas durante o evento. Atualmente, os acadêmicos estão no quinto período, com a disciplina de Cardiologia. A experiência anterior com a gamificação auxiliou no entendimento das patologias agora estudadas de maneira significativa. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que a participação ativa dos discentes no processo de ensino, a partir da Gamificação, possibilitou a elaboração de associações vivenciais, que são fundamentais para o progresso no curso. A atividade facilitou a compreensão dos temas ao proporcionar a formação de novas conexões sobre os assuntos, tornando o estudo mais leve e agradável.

Palavras-chave: Gamificação; Metodologia Ativa; Aprendizagem; Educação Médica.

UMA FACA DE DOIS GUMES: O IMPACTO DA INTERNET NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Marjorie Mergen¹; Alessandro da Silva Scholze¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: A comunicação é ferramenta primordial na prática clínica e, com o advento da internet há mais acesso à informação também sobre problemas de saúde, sugerindo-se que esta seja uma nova influência para a relação médico-paciente. **Objetivo:** investigar a percepção dos médicos em relação a consultas nas quais o paciente que traz informações pesquisadas na internet. **Metodologia:** A pesquisa foi qualitativa e de caráter exploratório. Utilizamos uma entrevista semiestruturada com cinco sujeitos em uma amostra de conveniência de professores do internato do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí, representando suas grandes áreas (clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e medicina de família e comunidade). Os dados foram gravados em mídia digital, transcritos e analisados através do método do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Os médicos identificavam comumente o surgimento de informações da internet em consultas, predominando uma percepção negativa dessas situações. Porém, todos concordavam que a internet possui seus pontos positivos e é parte integrante da vida das pessoas, sendo algo que eles devem procurar aceitar e se adaptar. Quanto ao impacto dessas informações na saúde do paciente, os médicos expressavam opiniões mistas, as percepções negativas se baseavam principalmente na crença de muitas informações da internet não serem corretas, levando o paciente a não seguir o tratamento proposto ou trazendo angústia desnecessária a este. **Conclusões:** As informações trazidas pelos pacientes à consulta médica tendem a ser percebidas como positivas quando se aproximam do saber biomédico, mas são consideradas um obstáculo se forem discordantes deste. Cabe ao médico, portanto, acolher o paciente e sua visão, entendendo as diferenças existentes e sabendo se adaptar a elas.

Palavras-chave: Internet; Informação; Saúde; Relação Médico-Paciente; Comunicação em Saúde.

O IMPACTO DE ATIVIDADES SOLIDÁRIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ana Laura Camargo Sturm¹; Ana Luiza Mendonça Fontes¹; Fernanda Zaninelli Rocha¹; Leonardo Bach Margraf¹; José Knopfholz¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Em uma sociedade pós-moderna racionalista, desenvolver humanização no ambiente acadêmico tornou-se um desafio. Tão grande é a mecanização do ensino, que o Ministério da Educação incluiu a formação humana nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina. Percebe-se, pois, que o exercício da prática médica exige mais do que técnica, sendo empatia e compaixão essenciais.

Objetivo: Refletir sobre o impacto da promoção de atividades solidárias na formação médica. **Relato de**

experiência: Quatro estudantes de um curso de Medicina articularam a participação dos 1018 estudantes do curso em uma gincana da universidade para combater o trote violento. Os objetivos eram arrecadação para instituições sociais, promoção de atividades humanitárias nesses locais e doação de sangue. A atuação conjunta resultou na conquista do 1º lugar nas categorias Escolas da universidade e Centros Acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência: Foi evidente a colaboração entre Centro Acadêmico, Atlética, outras instituições estudantis, alunos e coordenação do curso em prol de um ideal comum. Também, a gincana foi uma oportunidade de conhecer a realidade do território e permitiu o desenvolvimento de ideias como cidadania e protagonismo, que impactarão na atuação desses futuros médicos. Atividades desse cunho são vistas como relevantes pelo Conselho Federal de Medicina, que ressalta, no Código de Ética do Estudante de Medicina, o caráter humanitário e social da profissão e a importância do protagonismo do acadêmico no sistema educacional. Ademais, reitera o respeito à dignidade humana no Código de Ética Médica, conceito que pode ser aprimorado em práticas como essa. **Conclusões:** Conclui-se que atividades solidárias têm relevância na formação médica, pois impactam diretamente no desenvolvimento da humanização e na consolidação de ideais como cidadania, protagonismo e respeito à dignidade humana, as quais são essenciais à prática médica, conforme previsto nas DCN e no Código de Ética Médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Responsabilidade Social; Humanismo.

CONFLITOS BIOÉTICOS RELACIONADOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Zanlorenzi¹; Rafaela Chiuco Zeni¹; Carla Corradi-Perini¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: A boa prática dos cuidados paliativos (CP) passa pelo conhecimento de seus princípios norteadores e questões bioéticas que emergem desta prática. Compreender os conflitos enfrentados pelos profissionais da área da saúde e as carências da educação médica acerca do assunto é fundamental para o planejamento de intervenções que aprimorem o cuidado destes pacientes. **Objetivo:** Relacionar os aspectos bioéticos no contexto dos CP encontrados na literatura científica com a formação de profissionais médicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados os seguintes descritores: bioética; cuidados paliativos; doente terminal, conforme DeCS. Foram selecionadas 16 publicações datadas entre 2014 e 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases eletrônicas: PubMed e Scielo. **Resultados:** Dos 16 artigos, 4 apontaram para a concepção de que “Cuidar do paciente é sinônimo de eliminar a doença a qualquer custo” o que pode gerar medicalização da morte. Além disso, o “Desconhecimento das leis sobre terminalidade e receio quanto às consequências legais das condutas baseadas nos CP” foi citada em 5 artigos. Outro ponto levantado em 50% (8) artigos foi a “Deficiência do desenvolvimento de habilidades de comunicação durante a formação acadêmica”. Os temas referentes às categorias elencadas são possíveis causas para obstinação e futilidade terapêuticas observadas na prática dos CP. **Conclusões:** A prática médica ainda parece estar fundamentalmente centrada na doença. Isso pode estar relacionado ao modelo de ensino estabelecido pelas escolas da saúde, nas quais a morte de um paciente é, muitas vezes, entendida como “fracasso”. A falta de uma abordagem consistente sobre os conceitos de CP e reflexões sobre a morte nas Universidades acaba por gerar insegurança e dúvida, fazendo com que o médico entre em conflito com aquilo que lhe foi ensinado na graduação, quando exposto a um paciente com doença incurável avançada, mas, com muitas possibilidades de cuidado.

Palavras-chave: Educação Médica; Bioética; Cuidados Paliativos.

EDUCAÇÃO MUSICAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO

Cristina Maria Pozzi¹; Rodrigo Gudín Paiva¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Este é um relato de experiência resultante do trabalho de educação musical em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo, com iniciativa do Grupo de Percussão de Itajaí em parceria com o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual. Atualmente se constitui em um projeto de extensão dos Cursos de Música e Medicina da Univali. **Objetivos:** Os objetivos gerais incluem: assegurar educação musical inclusiva e equitativa de qualidade a fim de promover oportunidades de aprendizagem para todos; proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, envolvendo direitos humanos, cidadania, valorização da diversidade cultural e das diferenças; desenvolver as capacidades sociocomunicativas, cognitivas, musical e cultural de crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo e proporcionar a inclusão e a inserção social pela educação musical. **Relato de experiência:** O projeto conta com um docente do Curso de Música e um do Curso de Medicina, além de alunos bolsistas e voluntários de ambos os cursos. A metodologia dos encontros semanais consiste em roda de conversa, apreciação de peças musicais, execução e prática musical em grupo, relaxamento e encerramento da aula. A avaliação dos resultados é verificada através de entrevistas por grupo focal com os alunos, pais e/ou familiares. **Reflexão sobre a experiência:** Foi observada melhora nas habilidades cognitivas, de comunicação e socialização dos envolvidos, bem como no planejamento motor, organização da ação, flexibilidade cognitiva, atenção e memória. As aulas proporcionaram um convívio estreito e lúdico entre alunos e crianças e adolescentes com autismo e seus familiares, possibilitando a observação clínica e a interação em um novo cenário, onde a música é o elo e expressa a individualidade e natureza de cada um. **Conclusões:** Promover esta troca entre alunos e indivíduos com autismo contribui para a compreensão mais ampla do transtorno, suas possibilidades e potencialidades e para a conscientização a respeito da diversidade e inclusão social.

Palavras-chave: Música; Educação; Transtorno do Espectro Autista.

IMPORTÂNCIA DA REGULAMENTAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS ENQUANTO FENÔMENO PEDAGÓGICO

Amanda Martinez Slomp¹; Cassieli Braun dos Santos¹; Jair Josue Laurentino dos Reis¹; Tatiany Caitano Bueno¹; Bruna de Bona¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Desde a primeira liga acadêmica conhecida, há quase 100 anos, as atividades foram se estruturando e hoje consistem em grupos de alunos que, através de aulas teóricas e atividades de pesquisa e extensão, aprofundam um determinado assunto em saúde. No entanto, muitas vezes o compromisso deste grupo não é com a qualidade do conhecimento. Atraídos pela possibilidade de incrementar o currículo pessoal, muitos alunos criam ligas sem os critérios necessários. **Objetivos:** Relatar uma iniciativa para regulamentar as ligas acadêmicas dentro de uma universidade. **Relato de experiência:** Com o conhecimento de que pertencer à comissão organizadora de ligas acadêmicas agregava pontos para o currículo dos alunos de medicina, as ligas disponíveis aumentaram em quantidade, em detrimento da qualidade das atividades. Visando recuperar a proposta conceitual das ligas acadêmicas, um grupo de alunos se reuniu para revisar a documentação e as exigências para a criação das ligas. Esse grupo elaborou um estatuto e estabeleceu exemplos de atividades que se configurariam como ensino, pesquisa e extensão, além de propor a união daquelas ligas cujos assuntos eram próximos. Tal iniciativa reduziu o número de ligas da universidade de 25 para 14, além de aperfeiçoar a produção científica. **Reflexão sobre a experiência:** Ainda que existam entidades nacionais que se proponham a regulamentar as ligas acadêmicas, não há obrigatoriedade de cadastro das ligas para a emissão de certificados pela universidade. Isso possibilita que a condução de alguns grupos seja subjetiva e superficial, necessitando de uma gestão local que garanta que o tripé seja seguido e negando a certificação na ausência de cumprimento dos pré-requisitos. **Conclusões:** O controle do funcionamento das ligas acadêmicas deve ser não só pela comissão organizadora de cada liga e pela universidade, mas também de um grupo imparcial que lembre, através de orientações e critérios, no que consistem as ligas acadêmicas.

Palavras-chave: Ensino; Currículo; Estudantes de Medicina.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA

Marcos Aurélio Maeyama¹; Ana Beatriz Tramontina Machado Silva¹; Ana Letícia de Moraes Zanatta¹; Davi Duarte Ramos¹; Juliane Stall¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Os desafios atuais interpostos à educação, especialmente quanto ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que propiciem aprendizagem significativa dos estudantes, evidenciam as metodologias ativas como caminho determinante. **Objetivos:** o objetivo é relatar a experiência de utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos utilizada no Internato de Saúde Coletiva (ISC). **Relato de experiência:** O ISC é desenvolvido a partir de três blocos temáticos (Vigilância em Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde) desenvolvidos em estreita relação com os serviços municipais de saúde. Uma das atividades realizadas é a participação no setor de regulação, na qual a partir da vivência (“Âncora”) foi evidenciado um número excessivo de encaminhamentos para especialidades médicas, muitos deles com possibilidade de resolução na Atenção Básica, o que tem gerado um tempo de espera considerável para o acesso ao especialista (“Questão motriz”). As “tarefas a serem cumpridas” foram as seguintes: Identificação de uma especialidade com encaminhamentos excessivos; identificação dos problemas mais prevalentes encaminhados para a especialidade com possibilidade de manejo na Atenção Básica; Apresentação de proposta para qualificação da Atenção Básica e qualificação dos encaminhamentos para a Atenção Especializada. Para cumprimento das tarefas, os “alunos receberam informações” sobre Medicina Baseada em Evidências; uso da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e do portal Cochrane. A especialidade escolhida foi a Reumatologia e como “artefatos” foram propostos a construção de protocolos clínicos e de acesso de seis patologias. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência propiciou reflexão crítica sobre o trabalho do médico generalista, desenvolvimento do aprender pela busca de evidências, integração com conhecimentos das disciplinas clínicas, e potencialidade de benefícios na integração ensino-serviço. **Conclusões:** o desenvolvimento de atividades baseado em problemas do mundo real e a possibilidade de colaboração em suas soluções se mostrou motivador, envolvente e propiciou o trabalho cooperativo entre e para os alunos.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Médica; Protocolos Clínicos.

A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS EM INGLÊS NA ÁREA DA SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia Santos Lima Figueiredo¹; Amanda Lamóglia Bittencourt¹; Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar¹; Luiza Tatiana Forte¹; Luiz Felipe Thomaz Moreira¹; Ingridy de Souza Digner¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: O presente artigo relata e analisa a disseminação do conhecimento em língua inglesa em um curso de extensão realizado por uma instituição de ensino privada de Curitiba para acadêmicos da área da saúde. A inserção da língua estrangeira apresenta ação finalística na educação em saúde e nos avanços da área da saúde no país e fora dele. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes monitores vivenciadas no curso de extensão. **Relato de experiência:** Os discentes estruturaram o curso em 6 módulos: clínica médica; cirurgia geral; pediatria; ginecologia e obstetrícia; urgência e emergência; e estratégia da saúde da família com carga horária de 24 horas. O público alvo foi profissionais e estudantes das áreas de medicina, biomedicina e enfermagem. O pré-requisito para o curso era a certificação de inglês nível B1. Os discentes monitores optaram por dividir as aulas em dois momentos. No primeiro momento, foi desenvolvida atividade relacionada a temática do dia com uso da metodologia E-S-A, qual seja contextualização, ensino propriamente dito e aplicação do conteúdo aprendido. No segundo momento, foi ministrada aula teórica por um professor convidado. **Reflexão sobre a experiência:** Os discentes monitores destacam a relevância da aplicação da língua inglesa para a comunicação e exercício profissional na saúde, estendendo-se na busca ativa de dados, até a atuações em ambientes internacionais, garantindo, assim, uma educação permanente em saúde. **Conclusões ou Recomendações:** A equipe de monitores discentes sugere a inserção de atividades curriculares que instiguem a atualização do estudante pois esta é imprescindível na vida acadêmica. Recomenda-se que as competências comunicativas em inglês sejam preconizadas pelas instituições de ensino garantindo assim a prática da educação continuada.

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Educação Continuada; Educação em Saúde.

O MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA PEDIÁTRICO NO CONTEXTO DO TEAM-BASED LEARNING: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Ceccatto¹; Amanda Lamóglia Bittencourt¹; Erik Zhu Teng¹; Mariana Xavier e Silva¹; Luiza Garcia Rafagnin¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: O *Team-based Learning* (TBL) é uma metodologia ativa cujas etapas consistem em preparação, garantia de preparo, aplicação e avaliação. A aplicação de conceitos é feita através de simulações que auxiliam o discente a consolidar seus conhecimentos. **Objetivo:** descrever o processo de ensino-aprendizagem no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR) em pediatria utilizando o TBL no contexto das metodologias ativas de ensino. **Relato de experiência:** Na semana anterior à aula, os professores passaram um vídeo sobre PCR em pediatria e recomendaram um estudo prévio. No dia da aula, foi feito um pré-teste sobre o tema que foi respondido individualmente e depois em equipes. Em seguida as questões foram explicadas pelos docentes. Posteriormente os alunos foram divididos em grupos, passando por quatro estações de simulação. Cada uma contava com o auxílio de um professor ou monitor e trazia um caso clínico que abordava um ritmo de PCR e sua causa. Nas estações os discentes deveriam se organizar para o atendimento, elegendo um líder que deveria montar sua equipe, distribuir funções e conduzir o atendimento. A simulação iniciava com a leitura do caso clínico e as informações adicionais só eram fornecidas quando solicitadas. A PCR deveria ser identificada, a reanimação cardiopulmonar iniciada e sua causa constata e corrigida. **Reflexão sobre a experiência:** Esta aula foi de extrema importância, pois trata de uma das mais graves emergências pediátricas. Os alunos apresentaram dificuldades em seguir o algoritmo do atendimento, em tomar decisões quanto a conduta e na comunicação entre a equipe, mas ainda assim puderam enriquecer seus conhecimentos por meio do TBL. **Conclusão:** A aula esteve de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) que preconizam as metodologias ativas na educação médica para que o aluno seja o protagonista de sua formação através da prática aliada à teoria.

Palavras-chave: Simulação; Educação Médica; Metodologia; TBL; Parada Cardiorrespiratória.

AValiação DA INserção DO ACADÊMICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: VISÃO DO ESTUDANTE

Isadora Rodrigues Gonçalves¹; Juliana Arnauts Nunes¹; Nicole Niehues Alarcon¹; Stela Francine Marcuzzo¹; André Alexey Polidoro¹

¹ Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: Há tempos se discute a inserção precoce de estudantes nos serviços de saúde, suscitando questões como o melhor momento, o não prejuízo do andamento do serviço e como aproximar a teoria da prática. Tais perguntas, os ônus e bônus foram vividas por estudantes do 5º período na UBS Municípios – BC, na disciplina de Saúde Coletiva/Atenção Básica, da UNIVALI. **Objetivos:** Este relato de vivência tem como objetivo expor a vivência das alunas, elucidando criticamente suas reflexões a respeito do SUS. **Relato de experiência:** A inserção na UBS aconteceu no primeiro período para reconhecimento do território, atribuição laboral de funcionários, familiarização com rotina, burocracia e organização da UBS. A partir do terceiro período, iniciou-se o atendimento ao paciente, sob preceptoria, que deverá acontecer até o sétimo período, como parte prática da disciplina de Saúde Coletiva. Com uma carga horária de 60 horas semestrais, (15 teóricas e 45 práticas) durante 1 (um) dia por semana, este exercício vai ao encontro de um aprendizado diversificado que se baseia no relacionamento com pacientes em sua realidade própria e condições singulares. **Reflexão sobre a experiência:** Pôde-se vivenciar preceitos como acolhimento, escuta ativa, promoção em saúde, humanização e a resolutividade da maioria das patologias. Além disso, a longitudinalidade está na relação entre os usuários e profissionais/acadêmicos juntamente com a integralidade e universalidade. Durante a experiência não foram vividos ônus referentes à natureza estressante do exercício profissional, como estresse inerente à tarefa e vulnerabilidade psicológica de estudantes. A ESF designada à preceptoria e, principalmente, o médico - preceptor direto – nunca deixaram de concretizar a produtividade do exercício. A realização de procedimentos, observância do profissional e prática sob supervisão foram bônus do estágio. **Conclusões ou recomendações:** A UBS, portanto, é um meio de praticar teoria, técnica, desenvolver competências e agregar valores sociais à formação profissional. Além disso, é imprescindível à formação de um senso crítico sobre o SUS.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovani Tesser¹; Isadora Nichele Savi¹; Leonardo Casanova Garcia¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Transtornos mentais são doenças que se manifestam comumente entre os acadêmicos do curso de Medicina e progridem ao longo da prática profissional. A predisposição individual e a exposição aos fatores estressores inerentes à graduação e à ocupação ocasionam o sofrimento psíquico em mais de 30% dos estudantes, que convivem com sintomas depressivos e ansiosos, possuem distúrbios do sono e chegam ao limite do esgotamento físico e emocional. **Objetivo e metodologia:** Com o objetivo de unir os conhecimentos, realizou-se uma revisão sistemática de literatura sobre a saúde e os transtornos mentais do estudante de medicina brasileiro na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online – SciELO e no Pubmed e através de duas análises qualitativas, 15 artigos foram selecionados para análise quantitativa. **Resultados:** Os achados indicam prevalência média de: 36,49% em TMC; 30,9% em distúrbios do sono, 13,28% em ansiedade, 13,2% em depressão e 12,53% em TDAH. **Conclusões:** Estudos em outros países corroboram os dados e demonstram extensão das doenças para a prática médica, portanto a compreensão e a união dos elementos adquiridos na revisão sistemática quanto ao sofrimento mental dos estudantes de medicina favorecem ao fortalecimento dos gestores universitários e dos centros acadêmicos, que munidos de informações seguras, possam direcionar seus esforços a adequação das metodologias de ensino e práticas da vida diária do estudante de medicina para a prevenção do desenvolvimento de doenças mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Estudantes de Medicina.

MAPEAMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE CURITIBA

Rogério de Fraga¹; Julia Paula Sant'Ana Fabris¹; Roberta Helena de Sena¹; Milena Sayuri Hinokuma¹; Stephany Bendas Beiro¹; Andressa Salles Engelmann¹; Fernanda Brenneisen Mayer¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: No estudo da inteligência humana, Gardner (1989) propôs a teoria das inteligências múltiplas, que seriam corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal, linguística, lógico-matemática, musical e naturalista. **Objetivos:** Esse estudo teve como objetivo avaliar a prevalência das inteligências correlacionando-as com dados sociodemográficos e estilo de aulas preferidas pelos estudantes de Medicina de uma Universidade privada em Curitiba. **Métodos:** Estudo descritivo, observacional, transversal e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com coleta de dados presencial por meio de questionário sociodemográfico (sexo, gênero, idade, qualidade de sono, curso superior prévio), “Lista de verificação para avaliar inteligências múltiplas de alunos”, e estilos preferidos de aula: prática hospitalar (aulas práticas com pacientes); expositiva (aulas teóricas em sala); simulação (atividades com bonecos), tutorial (discussão de caso clínico em grupos após estudo individual prévio). **Resultados:** Participaram 449 estudantes do primeiro ao décimo período, entre 17 a 49 anos, 27.3% autodeclarados do sexo masculino e 72.7% feminino, distribuídos em pré-clínico (44.8%), clínico (34.1%) e internato (21.2%), sendo que 5.1% realizaram outro curso superior. As inteligências mais prevalentes, em ordem decrescente, foram intrapessoal, interpessoal, linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical e naturalista. Em todos os períodos do curso houve o predomínio da inteligência intrapessoal, sendo mais prevalente entre estudantes que tinham curso superior prévio (75.7%). As inteligências mais prevalentes no sexo masculino foram: corporal-cinestésica, intrapessoal, lógico-matemática e espacial. Os estilos de aulas, em ordem de preferência, foram: prática hospitalar, expositiva, simulação e tutorial. Sendo a preferência por ciclo: pré-clínico e internato por prática hospitalar, enquanto que no clínico, por aulas expositivas. Outra análise significativa aponta que participantes com prevalência da inteligência intrapessoal referiram melhor qualidade de sono ($p=0,001$). **Conclusões:** Correlacionando inteligências com as aulas preferidas, temos 4 dados significativos: apresentaram preferência por aulas de simulação indivíduos com inteligência linguística, lógico-matemática, naturalista e espacial.

Palavras-chave: Educação Médica; Testes de Inteligência; Aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA HORA QUE VALEU UM ENSINAMENTO PARA A VIDA MÉDICA TODA

Rafaela Chiuco Zeni¹; Carla Ceni¹; Luiz Antônio Lipinski¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: A formação do acadêmico de medicina é, em sua grande parte, voltada ao diagnóstico de doenças, tratamento e prognóstico focado na cura de pacientes. Quando o cuidado paliativo é a única alternativa ou o tratamento é inexistente, o discente é remetido ao fracasso do juramento hipocrático. Quando não há possibilidade de resolução do problema, o aluno entra em conflito com aquilo que é preconizado na universidade. **Objetivos:** Relatar a experiência adquirida em uma consulta que não havia possibilidade de melhoria do quadro. **Relato de experiência:** Mulher, 36 anos, acreana, agricultora. Veio em busca de tratamento para a baixa visão em olho direito. Inicialmente, a hipótese formulada foi de catarata congênita, descartada pelos exames complementares que confirmaram olho amblíope. A paciente relatou que seu filho, também, possui a doença, e que este fora enganado por um “médico” que afirmava que um procedimento de “lavagem” restauraria sua visão, cobrando um valor exorbitante por isto. **Reflexão sobre a experiência:** O currículo da medicina, embora diverso, não prepara o aluno para o sentimento de frustração na impossibilidade da cura. No caso relatado, o tratamento disponível não era a cura, mas sim acolher e informar. É neste momento que a experiência do preceptor se faz essencial, pois ao prestar as informações necessárias ele mostra que a medicina vai além do remédio ou da cirurgia corretiva, ela visa aumentar da qualidade de vida dos indivíduos. Ao longo do curso de medicina, há a ilusão de que todas as doenças são curáveis e, quando há impossibilidade disso acontecer, o tratamento paliativo é visto como um fracasso do profissional. No caso, a experiência do preceptor foi essencial para compreender as angustias da paciente e lhe dar conforto. **Conclusões:** Assim, é imprescindível que o discente perceba durante a formação que o papel do médico vai além de tratar a doença, ele é um cuidador global.

Palavras-chave: Preceptoria; Mentoria; Educação Médica.

A METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING (PBL) NA PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Basso¹; Beatriz de Souza¹; Luana Carlini Policeni¹; Izabel Coelho¹; Camila Marques¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: O método PBL (*Problem Based Learning*) é baseado em uma metodologia ativa, que desenvolve habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas, pelos estudantes. **Objetivos:** Este relato visa correlacionar componentes teóricos do PBL à experiência de acadêmicos, do primeiro ano, do curso de Medicina, de uma faculdade privada de Curitiba, Paraná. **Relato de experiência:** Os estudantes têm o desafio de compreender o método e compará-lo com experiências prévias do ensino tradicional, a partir de discussões e embasamentos teóricos. Os questionamentos iniciais foram acerca da capacidade de autoaprendizagem, adequado manejo do tempo, efetividade deste e a redução no número de aulas expositivas e, observaram que o momento tutorial (MT) foi o maior desafio, neste primeiro ano. O MT é organizado em pequenos grupos orientados por tutores, nos quais são designadas as tarefas de coordenar e relatar o tema aos estudantes participantes e, assim desenvolver os sete passos de aprendizagem, preconizados pelo PBL. **Reflexão sobre a experiência:** As dificuldades encontradas foram: complexidade dos assuntos, organização de ideias, do tempo de estudo e escolha adequada de referências. Ao final do primeiro período, percebeu-se a importância do estudo-prévio antes das aulas práticas para a fixação do conteúdo, propiciando um estudo contínuo e que o método abrange concomitantemente diferentes formas de aprendizagem, permitindo aos estudantes alcançarem o conhecimento de acordo com suas afinidades, além de favorecer o vínculo tutor-estudante. Ao ser comparado com o método tradicional, o PBL mostra-se vantajoso, visto que os estudantes buscam variadas fontes de referência, constroem seus objetivos de estudo, embasados em conhecimento prévios, além de pesquisas comprovarem que os profissionais formados são mais humanizados. **Conclusões:** Em suma, o PBL é um método efetivo pois propicia uma nova percepção em relação ao aprendizado, pois trabalha a contextualização dos temas devido a integralização curricular, a autonomia e o desenvolvimento pessoal do estudante, além de formar profissionais médicos com uma visão humanizada.

Palavras-chaves: Metodologia Ativa; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica.

AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NO DESENVOLVIMENTO DA HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA, NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

Mariana Franco Ribeiro de Oliveira¹; Ivete Palmira Sanson Zagonel¹; Márcio José de Almeida¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: A modernização da medicina percorreu o crescimento tecnológico, a superespecialização e o enfoque hospitalocêntrico, culminando com distanciamento do olhar integral ao paciente, o denominado “modelo biomédico de atenção”. Essa transformação distanciou as relações médico-paciente, que se demonstraram insuficientes em acompanhar o sofrimento e as necessidades emocionais, desses, quando adoecem, e acarretou a necessidade de mudança na educação médica, que inseriu o tema Humanização em Saúde como foco de ensino. **Objetivos:** Avaliar as práticas de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da humanização em saúde, do primeiro ao quinto ano e comparar as experiências dos docentes e discentes em relação a essas práticas. **Método:** O estudo utiliza a abordagem qualitativa, a partir da pesquisa-participante. Os dados foram coletados com triangulação da pesquisa-participante, estudo documental e entrevistas semiestruturadas, com 10 estudantes e 5 professores de Saúde Coletiva, do 1º ao 5º ano, do eixo de Saúde Coletiva, de uma universidade de Curitiba. **Resultados:** As habilidades de Humanização em Saúde podem ser ensinadas e aprendidas e dependem de: um ensino que permeie todos os anos do curso e a maioria das disciplinas; metodologias de vivências práticas nas comunidades e redes de atenção do sistema de saúde; incorporação das artes como treinamento dessa habilidade e olhar subjetivo; um modelo integrado de currículo, com base na interdisciplinaridade; um professor que tenha percepção de suas atitudes éticas e humanas; treinamento constante de competência relacional, entre estudantes, professor, profissionais de saúde e pacientes; utilização do Método Clínico Centrado na Pessoa nas abordagens clínicas realizadas. **Considerações finais:** O ensino médico e as suas relações são complexos e envolvem vários fatores que interagem na aquisição de conhecimento pelo estudante. A Humanização em Saúde se destaca, como habilidade a ser desenvolvida e treinada, constantemente, do primeiro ao sexto ano, para que o cuidado ao paciente seja adequado às suas necessidades.

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Saúde Pública; Humanidades.

LIGAS ACADÊMICAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

Leonardo Bach Margraf¹; Odenir Nadalin Júnior¹; Kauana Oliveira Gouveia¹; Valéria Midori Gutoski Yuki¹; Janylle Martins¹; José Knopfholz¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Ligas acadêmicas são organizações discentes que visam desenvolver atividades acerca de determinada área do conhecimento médico. Têm como princípio atender ao tripé da educação (ensino, pesquisa e extensão), contribuindo com a formação médica por meio de aulas, simpósios, pesquisa e estágios práticos. Não previstas no currículo formal, são geralmente auto organizadas, coordenadas por estudantes e supervisionadas por um professor. **Objetivos:** Mensurar os benefícios e desafios das ligas acadêmicas como estratégia de ensino. **Métodos:** Esse estudo consiste na aplicação de formulário estruturado de caráter quanti-qualitativo entre os estudantes de 25 ligas acadêmicas de um curso de medicina de Curitiba. A pesquisa contém 11 perguntas que buscam avaliar os benefícios e desafios presentes nessa forma de ensino. **Resultados:** Foram obtidas respostas de 83 estudantes. Quando questionados sobre seu objetivo ao entrar em uma liga acadêmica, 42,68% afirmaram buscar formação extracurricular, enquanto 24,39% pretendem atuar na área de enfoque da liga. Entre as atividades realizadas pelas ligas, o atendimento ambulatorial (46,34%) e atendimento em pronto socorro (23,05%) são as mais populares. A supervisão das atividades é em sua maioria realizada por residentes (39,02%) e médicos (37,8%). Numa escala de 1 a 5, a percepção média de quanto se aprende ao participar de uma liga foi de 4,29 e do impacto na formação foi de 3,98. **Conclusões:** As ligas provam ser uma ótima oportunidade para aproximar os estudantes da prática médica e da pesquisa. Percebe-se que atividades auto organizadas e práticas supervisionadas são benéficas ao aprendizado e estimulam o desenvolvimento de habilidades como liderança, organização, gestão e ensino. Em contraponto, são necessários uma supervisão de qualidade para garantir a boa prática médica, livre da reprodução de práticas viciosas, e um bom planejamento, que atenda o princípio da formação generalista, evitando a especialização precoce.

Palavras-chave: Educação Médica; Estágio Clínico; Modelos Educacionais.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA OPÇÃO

Cassieli Braun dos Santos¹; Felipe Oliveira Iaquito¹; Inajara Carla Oliveira¹; Tatiany Caitano Bueno¹; Bruna de Bona¹; Aline Stella Tinoco¹

¹ Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: O conceito de Atenção Primária é definido como um conjunto de intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo que envolve promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Infelizmente, a Atenção Básica ainda é vista como um local de baixa complexidade médica, o que desestimula a escolha dos estudantes pela área (MELLO *et al*, 2009). **Objetivos:** Compreender os motivos pelos quais os estudantes formandos do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí demonstram interesse em atuar profissionalmente na área de Medicina de Família e Comunidade. Identificar os motivos que influenciam a escolha pela especialização da Medicina de Família e Comunidade e os motivos que influenciam na escolha por outra especialidade médica. **Métodos:** pesquisa com abordagem analítico-descritiva, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas. Foram convidados os estudantes do Curso de Medicina da UNIVALI que estavam cursando o último semestre do mesmo (no decorrer do primeiro semestre de 2016). No universo de 33 alunos formandos, a população estudada foi constituída por uma casuística de 21 estudantes. Os dados foram sistematizados e identificados em porcentagens para que os resultados fossem apresentados em tabelas e discutidos a partir da literatura. **Resultados:** Os fatores mais levados em conta na opinião dos acadêmicos na escolha por MFC foram em primeiro lugar a “carga horária relativamente baixa com horários definidos”, juntamente com “olhar médico ampliado, além do biomédico” ambos correspondendo a 57,1%, seguido da “oportunidade de trabalho em qualquer região” 52,4% e, por fim, a “atuação ampla em diversas disciplinas médicas” 47,6%. **Conclusões:** Os sujeitos entrevistados revelaram que alguns dos motivos de que levam à não escolha pela Medicina da Família e Comunidade estão relacionados à baixa valorização, remuneração e pouco investimento pelo governo.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Mercado de Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

ENSINANDO A ABORDAGEM AO CHOQUE PEDIÁTRICO ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Lamóglia Bittencourt¹; Erik Zhu Teng¹; Giovanna Ceccatto¹; Luiza Garcia Rafagnin¹; Mariana Xavier e Silva¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: Atualmente, o cenário acadêmico exige novas abordagens de métodos de ensino-aprendizagem, reinventando o papel do professor, o que é reforçado pelo Ministério da Educação, que salienta a importância de simulações da realidade na formação médica associada à capacidade crítica quanto as fontes de conhecimento. **Objetivos:** apresentação do método TBL associado à simulação no ensino do assunto choque pediátrico para acadêmicos do 5º período do curso de medicina. **Relato de experiência:** Inicialmente, os alunos responderam a um pré-teste individual de cinco questões. Em seguida, foram divididos em 6 grupos, discutiram sobre as mesmas perguntas e deram suas respostas consideradas adequadas. Ao final desta parte, o questionário foi discutido por toda a turma e as professoras, sendo aberta a possibilidade de contestação das respostas. No segundo momento, foram apresentadas quatro simulações, abordando os choques hipovolêmico, obstrutivo, séptico e anafilático. Nestes, os grupos eram apresentados aos casos clínicos e deveriam realizar o atendimento inicial do paciente, diagnóstico e adequado tratamento. Cada estação estava construída de forma a tomar diferentes rumos de acordo com as condutas tomadas pelos alunos. Ao final da aula, foi realizada uma discussão sobre tais dinâmicas. **Reflexão sobre a experiência:** a realização de simulações clínicas semelhantes à realidade garante maior segurança na atuação profissional, além de exigir desenvoltura para liderar equipes, competência essencial em um médico. Somando-se à maior retenção do aprendizado ao exigir a aplicação do estudo previamente realizado. **Conclusões ou Recomendações:** Metodologias ativas são efetivas no desenvolvimento de senso de responsabilidade e autonomia, e da habilidade de trabalhar em grupo. As maiores dificuldades se relacionaram com a identificação da doença e a comunicação interpessoal sob estresse. No entanto, estas podem ser minimizadas com o incentivo ao estudo prévio e discussões sobre as atitudes tomadas durante as simulações com a turma.

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Choque.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ANATOMIA COMO CONTEÚDO DO MÓDULO SEQUENCIAL ASSOCIADA AO LABORATÓRIO INTEGRADO DE APOIO (LIA)

Joseete Mazon¹; Maíra Cola¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá

Introdução: O Curso de Medicina da UFSC Campus Araranguá está estruturado em Módulos organizados por ciclos de vida, e o conhecimento, competência e atitudes são trabalhados articulados e desenvolvidos utilizando métodos ativos de ensinoaprendizagem. Para apoiar as sessões tutoriais dos Módulos Sequenciais, implantamos um novo sistema para as aulas de laboratório, o Laboratório Integrado de Apoio (LIA). O LIA oferece apoio nos conteúdos trabalhados nos problemas (tutorias) e o estudo prático serve para apoiar os conhecimentos teóricos. **Objetivo:** Relatar a experiência da Anatomia Humana que integra um dos laboratórios do LIA. **Relato de experiência:** No Curso de Medicina - Campus Araranguá, a Anatomia Humana tem seu conteúdo inserido nos problemas (Aprendizagem Baseada em problemas – ABP) dos Módulos Sequenciais, que possuem como metodologia as sessões tutoriais da ABP em pequenos grupos acompanhados pelo tutor. O cronograma das aulas práticas no laboratório de anatomia e os demais conteúdos são organizados de acordo com o planejamento das sessões tutoriais, portanto os objetivos de aprendizagem elencados na abertura do problema serão trabalhados na sequência pelo LIA auxiliando os estudantes no fechamento desses objetivos na sessão tutorial. Os estudantes participam da aula prática com o conteúdo previamente estudado tornando-se ativo durante as aulas de laboratório e o professor participa neste processo orientando e auxiliando na resolução de dúvidas em uma aula dialogada com material humano ou sintético e técnicas orientadas para a clínica, permitindo integração do conteúdo de acordo com as DCN do Curso. **Reflexão sobre a experiência:** Houve progresso na aquisição do conhecimento, competência e atitudes dos estudantes, através de uma maior interação entre os conteúdos da tutoria com o LIA. **Conclusão:** Durante este primeiro ano o alinhamento dos conteúdos da tutoria com as práticas do LIA resultou em melhor desempenho no conteúdo de anatomia, permitindo aos acadêmicos uma participação ativa e integração com aprofundamento nos conteúdos.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Laboratório; Metodologia.

MAPEAMENTO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE CURITIBA

Fernanda Brenneisen Mayer¹; Rogério de Fraga¹; Andressa Salles¹; Roberta Sena¹; Milena Hinokuma¹; Stephany Bendas Beiro¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Neil Fleming (1992) estudou sobre preferências de aprendizagem e reconheceu cinco tipos: auditivo, cinestésico, visual, leitura/escrita. **Objetivos:** Esse estudo analisou as preferências de aprendizagem que prevalecem entre estudantes de Medicina de uma Universidade privada em Curitiba. **Métodos:** O projeto é um estudo descritivo, observacional, transversal e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados foi realizada presencialmente por meio do questionário estruturado e validado para a língua portuguesa, “V.A.R.K. Questionnaire”, de Flemming e Mills, que visa ao mapeamento das preferências de aprendizagem. **Resultados:** 449 estudantes de Medicina responderam aos questionários, com idade entre 17 a 49 anos, sendo 27.3% autodeclarados do sexo masculino e 72.7% feminino, distribuídos entre os ciclos acadêmicos: pré-clínico (44.8%), clínico (34.1%) e internato (21.2%), sendo que 5.1% haviam realizado um curso superior. O estilo de aprendizagem mais prevalente foi o auditivo (31%), seguido do cinestésico (28,1%), leitura/escrita (15,1%), visual (9,8%), sendo o restante composto por alunos com mais de um estilo de aprendizagem prevalente (16%). Comparando os estilos de aprendizagem por ciclo do curso, houve maior prevalência do estilo auditivo no pré-clínico (35,3%) e internato (27,4%) e estilo cinestésico no clínico (34%). **Conclusões:** O mapeamento dos estilos de aprendizagem pode colaborar para o processo de metacognição e aprendizagem dos estudantes de Medicina.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Avaliação de Ensino.

JÚRI SIMULADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TEMA TELECONSULTA NA PRÁTICA MÉDICA

Mariana Andrea de Moura Henicka¹; Gabriela Aparecida Schiefler Gazzoni¹; Marcos Aurélio Maeyama¹; Lessandra Marques Colmanetti¹; Leandro Tucci Antunes¹; Thaís Dutra Bernhardt¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Nos últimos anos a discussão sobre metodologias ativas de ensinoaprendizagem ocupou o cenário da educação, com vistas à formação crítica e reflexiva. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um júri simulado sobre o tema tele consulta, no Internato de Saúde Coletiva. **Relato de Experiência:** Na publicação da resolução CFM 2227/18, que entre outras regulamentava o uso da tele consulta, observou-se uma discussão acalorada nas aulas, com argumentação superficial e visão midiática. Numa enquete inicial, dos 15 alunos, 3 eram favoráveis à implementação e os demais contra. Como forma de enriquecer as discussões, foi proposto júri simulado sobre o tema, com divisão em 3 grupos, sendo um de defesa pela implementação, outro contrário, e um terceiro correspondente ao corpo de jurados. Os alunos foram orientados a buscar embasamento científico para a discussão. Houve inicialmente argumentação dos grupos e mais três rodadas de perguntas com direito à réplica e tréplica. Ao final, o veredito foi favorável ao grupo de defesa, pelo fato de utilizarem em seus argumentos pesquisas que comprovavam o benefício da atividade na atenção à saúde, oposto ao grupo contrário que teve sua argumentação baseada em opiniões sem embasamento científico e visão corporativista. **Reflexões sobre a experiência:** Foi realizado novo censo sobre a opinião de legalização da tele consulta e neste, 13 alunos se mostraram favoráveis com ressalvas e 2 se posicionaram de forma contrária. A dinâmica do júri simulado – a partir da necessidade de leitura, organização das informações e preparo para argumentação – possibilitou uma notória curva ascendente de aprendizado, superando a visão inicial de senso comum para posicionamento com embasamento científico. **Conclusões:** O júri simulado demonstrou ser uma estratégia muito útil para despertar o interesse pelo conhecimento e desenvolver a autonomia dos discentes, ratificando a importância da incorporação de metodologias ativas no processo ensinoaprendizagem.

Palavras-chave: Educação Médica; Consulta Remota; Aprendizagem.

JULGAMENTO ÉTICO SIMULADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Ceni¹; Sarah Larisse Mantovani Rennó¹; Rafaela Chiuco Zenij¹; Amanda Wilceki¹; Anna Gisele Souza Maldonado¹; Eduardo Novak¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Com intuito de simplificar o entendimento do Código de Ética Médica, uma parceria entre CRM-PR e a disciplina de Bioética do curso de Medicina da PUCPR trouxe um julgamento ético simulado de um caso médico. Essa proposta permite ao acadêmico envolvimento com a construção do conhecimento, de forma ativa, acerca de um tribunal judiciário na área médica. **Objetivo:** Tem por objetivo relatar a percepção de acadêmicos que vivenciaram o aprendizado de bioética em um julgamento simulado. **Relato da experiência:** O julgamento foi feito semelhante ao realizado no CRM-PR. Participaram o presidente do CRM-PR, dois advogados do Conselho, dois Conselheiros, também professores de Medicina da PUCPR, e todos os estudantes, que representaram os demais Conselheiros. A situação era baseada em um caso real em que o médico havia receitado uma dose de medicação a uma criança em quantidade mil vezes superior ao preconizado, ocasionando seu internamento em UTI. Ao final, após leitura dos votos do Relator e Revisor, os acadêmicos puderam votar pela condenação ou absolvição do réu, e decidir qual seria a penalidade correta para o caso. **Reflexão sobre a experiência:** Os acadêmicos vivenciaram uma situação real, em ambiente de aprendizagem ativa, solicitando esclarecimentos sobre o caso e também sobre Bioética e normas éticas. Ao final, quando da votação sobre a eventual penalidade a ser aplicada, tornou-se mais palpável o que pode acontecer nos casos em que há infringência à norma em vigor. **Conclusão:** O julgamento proporcionou discussão e reflexão da ética médica com base num modelo prático, de modo a fixar os pontos mais importantes. Serviu, também, como forma de alertar aos estudantes sobre possíveis deslizes na prática médica que podem ter grande impacto, tanto para o paciente como para o profissional envolvido. Desta forma, contribuiu para prevenção do erro médico e reiterou a importância da relação médico-paciente.

Palavras-chaves: Bioética; Simulação; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Metodologia Ativa.

O VALOR DAS VISITAS DOMICILIARES NA FORMAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Juliana Carrara Lombardi¹; Anísio de Souza Neto¹; Gustavo Cembranelli Tazinaffo¹; Inajara Carla Oliveira¹; Isabella Cruz Cesário Pereira¹; Tatiane Elaine Krieser Spiess¹

¹ Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: A inserção precoce dos alunos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) permite que eles vivenciem as diversas ações do contexto da Atenção Básica (AB), incluindo as visitas domiciliares (VD), as quais promovem o desenvolvimento de habilidades importantes para uma clínica médica integral.

Objetivos: Analisar a importância das VD e seu impacto na formação médica. **Relato de experiência:** A VD é uma das atuações da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e proporciona ao profissional adentrar no espaço da família, identificar sua demanda e potencialidades. Esta ação visa à atuação na atenção domiciliar terapêutica e a pacientes acamados, além de promoção e prevenção de saúde na forma individualizada pela análise da demanda reprimida. A perspectiva de formar profissionais com visão ampliada para as necessidades da população faz parte do cotidiano de instituições, como a Univali, e, com isso, seus acadêmicos de medicina são inseridos desde o primeiro período até o sétimo nas práticas de AB. **Reflexão sobre a experiência:** Ao participar de VD, o estudante aprimora o conhecimento técnico e, concomitantemente, aprende a desenvolver raciocínio clínico e aperfeiçoa a prática da comunicação. Ela auxilia na visão integral do paciente, por meio da análise do contexto em que o indivíduo vive, adaptando a terapêutica e a prática de promoção de saúde de forma coesa às suas limitações. Indubitavelmente, a visita possibilita criação de vínculos e quebra de estigmas impostos pelo “consultório médico”, já que esse encontro de caráter informal possibilita uma conversa horizontal. Esse formato de diálogo confere mais conforto ao paciente, o que fortalece a relação médico-paciente, resultando em melhores resultados propostos pela visita para os envolvidos. **Conclusão:** Essa prática proporciona ao futuro médico, além do conhecimento técnico-científico e do aprimoramento de habilidades, a assimilação da visão humana, englobando empatia e respeito, como característica imprescindível para sua atuação profissional.

Palavras-chave: Educação Médica; Estratégia de Saúde da Família; Visita Domiciliar.

A PERSPECTIVA MÉDICA SOBRE IATROGENIA EM IDOSOS

Victor Burguetti Rodine¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Iatrogenia é considerada toda intervenção direta ou indireta que o médico ou qualquer outro profissional da saúde possa causar malefícios ao paciente, seja por meio de procedimentos terapêuticos ou diagnósticos. **Objetivo:** Analisar a percepção do médico sobre os fatores que interferem na saúde da pessoa idosa e a realização de exames diagnósticos e tratamentos médicos possivelmente iatrogênicos em médicos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e médicos Geriatras do Ambulatório da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) no município de Itajaí (SC). **Método:** Estudo qualitativo e prospectivo por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas com três médicos Geriatras e quatro Médicos de Família e Comunidade (MFC). **Resultados:** Para ambas as especialidades a caracterização do paciente idoso foi semelhante, como um indivíduo com perda cognitiva, auditiva, independência e autonomia. Desenvolvem múltiplas morbidades e polifarmácia. As consequentes interações medicamentosas, foram o fenômeno mais citadas, para os geriatras são potencializadas por doenças subdiagnosticadas enquanto para os MFC, o excesso de diagnósticos pode gerá-las. Para evitá-las, os geriatras focam na adequação e desprescrição medicamentosa, já os MFC não realizam desprescrições. A diferença da aplicação de rastreamento em geral foi que os geriatras utilizam de acordo com expectativa de vida do paciente, os MFC não realizam em determinadas neoplasias por orientações do Ministério da Saúde. As duas especialidades preconizam a longitudinalidade, a geriatria a utiliza para diminuir as incapacidades dos idosos, já os MFC prezam por desconstruir a “cultura do *checkup*”. **Conclusão:** Notou-se que ambas as especialidades têm a premissa do cuidado integral, enquanto os especialistas em MFC tendem a arriscar pela mínima intervenção possível os especialistas em Geriatria tendem pelo máximo de cuidado com o diferencial de adequação e desprescrição medicamentosa.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Iatrogenia; Prevenção Quaternária; Desprescrição.

IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA NA UNICESUMAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosamaria Nogueira Benazi¹; Pedro Marcelo Moro¹; Denise Lessa Aleixo¹

¹ *Centro de Ensino Superior de Maringá*

Introdução: Em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil apresentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de incentivar projetos de assistência, ensino e pesquisa. Em 2014, as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de Medicina mostraram uma possibilidade de inserção da homeopatia no curso. **Objetivo:** O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência de implantação da Homeopatia no curso de Medicina da UNICESUMAR. **Relato da Experiência:** O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina é desenhado para atender as necessidades do egresso. Na Instituição de Ensino Superior Unicesumar, o PPC contava com a possibilidade de a Homeopatia ser abordada em uma disciplina já existente e sua implantação na grade curricular do curso ocorreu dentro do Internato de Saúde da Família e Comunidade como disciplina obrigatória, e o Ambulatório de Homeopatia da rede pública passou a servir de referência para estes alunos. Até o momento, 2.221 pacientes já passaram pelo Ambulatório, sendo que a demanda é de 30 consultas semanais. Os alunos acompanham as consultas, divididos em grupos, e discutem sobre a especialidade Homeopática. **Reflexão sobre a experiência:** Mais de 400 alunos já passaram por este internato, que promoveu o conhecimento da especialidade em Homeopatia. A implantação do Ambulatório e o sucesso obtido até o momento é resultado da demanda da população e da boa estruturação do serviço prestado, amparada pelas PNPIC, DCN e PPC do curso. Considerando outras experiências de implantação de ambulatórios de homeopatia, podemos ressaltar que a mera inserção da Homeopatia nos serviços públicos, fazendo de nossos alunos apenas observadores é ineficaz. **Conclusão:** É preciso que haja organização nos serviços e também no modo como os alunos são envolvidos considerando o que as políticas e diretrizes abordam em seus documentos oficiais.

Palavras-chave: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Homeopatia; Ambulatório de Homeopatia; Diretrizes Curriculares Nacionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APRENDIZADO DA MEDICINA COM O MÉTODO HÍBRIDO

Sarah Larisse Mantovani Rennó¹; Carla Ceni¹; Anna Gisele Souza Maldonado¹; Rafaela Chiuco Zeni¹; José Knopfholz¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: O curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) procura harmonizar os métodos de ensino tradicionais associado a metodologias ativas de ensino/aprendizagem. O ensino híbrido – que corresponde a mescla da educação tradicional com o Case Based Learning (CBL), simulação clínica, Team Based Learning, Flipped Classroom, Gamification, Standardized Patient e ensino à beira do leito – possibilita aos alunos um aprendizado diversificado, visto que atende aos diferentes modelos mentais. **Objetivo:** Expor a percepção de acadêmicos do 5º período de Medicina sobre o aprendizado baseado em um modelo híbrido de ensino. **Relato de experiência:** O método tradicional de ensino é aplicado durante as conferências, nas quais o docente transmite as informações aos estudantes de modo passivo. Já as metodologias ativas de aprendizagem são aplicadas durante os tutoriais, aulas específicas e atividades práticas. **Reflexão sobre a experiência:** A união entre as várias metodologias é benéfica pois proporciona ao acadêmico o aprendizado por diferentes vertentes. Assim, ao se preparar para a sessão de tutorial, o aluno estuda o tema previamente, sendo capaz de estruturar e desenvolver seu raciocínio clínico. Já a conferência – que ocorre subsequente ao tutorial, elucida pontos que não foram bem assimilados pelos alunos na tutoria. Dessa forma, o estudo híbrido ressalta o melhor das metodologias, visto que o ensino tradicional isolado não promove envolvimento pessoal dos estudantes com o assunto, enquanto um estudo integral em CBL demandaria mais horas de dedicação extraclasse do acadêmico. **Conclusão:** O ensino híbrido é uma potente ferramenta de estudo que promove o engajamento dos discentes em seu processo de aprendizagem enquanto concomitantemente, promove a assimilação de forma passiva. Assim, abrange-se aos diferentes modelos mentais dos estudantes. Por conseguinte, melhora o desempenho do aluno tanto em âmbito teórico como prático, pois possibilita que o indivíduo em sua vida acadêmica usufrua de experiências que serão de suma importância em sua vida profissional.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Híbrido, Educação Médica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO BRASIL/MÉXICO: CONHECENDO O AMBIENTE DE PESQUISA MÉDICA FORA DO BRASIL

Anna Gisele Souza Maldonado¹; José Knopfholz¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Os intercâmbios na área médica contribuem para que a vivência e o fomento ao conhecimento sejam alcançados com excelência no ambiente acadêmico. Nesse âmbito, a motivação para o relato foi devido a possibilidade de outros alunos aproveitarem as oportunidades relacionadas ao ensino médico fora do Brasil como um fator de construção da identidade médica. **Objetivo:** Justificar a importância do intercâmbio internacional científico na formação do médico generalista. **Relato da experiência:** Intercâmbio realizado no Hospital Universitario Dr. José Eleuterio González da Universidade Autónoma de Nuevo Leon (UANL), México, no departamento de Imunologia por 4 semanas. A pesquisa foi embasada em práticas de retirada de gânglios linfáticos de ratos infectados previamente com *Leishmania mexicana* e, preparação de lâminas para análise histológica. O aprendizado compreendeu a manipulação no processo de descongelamento de protozoários, análise microscópica, e apresentação semanal de seminários médicos em espanhol. O modelo de avaliação se dava pelo caderno próprio do programa, o Handbook. A motivação para realização do intercâmbio proveio do interesse em encontrar situações/modelos de aplicação do método científico no meio internacional. **Reflexão sobre a experiência:** A mobilidade internacional colaborou para o crescimento profissional e pessoal como estudante, ao possibilitar a imersão em uma cultura, língua, temas sociais e hábitos totalmente diferentes, o que é algo muito desafiador. Possibilitou também o acesso ao conhecimento na área da pesquisa em laboratório, e contato com médicos renomados na parte de Imunologia do México. **Conclusão:** O intercâmbio médico proporciona uma ferramenta para a formação médica possibilitando o amadurecimento pessoal e profissional em um cenário diferente do habitual. Soma-se a isso a importância do aprendizado sobre a saúde global que pode ser desenvolvida durante o tempo que o aluno se dedica a viver a realidade socioeconômica e política do país escolhido.

Palavras-chave: Internacionalização do Currículo; Intercâmbio Internacional Educacional; Mobilidade Internacional na Graduação em Medicina.

TRAJETÓRIA ENTRE RASTREAMENTO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ: UM RELATO DE CASO

Tauana Schuster¹; Claudia Sachett Mattanna Azambuja¹; Maria Caroline Shimabukuro¹; Amanda Regina Grande¹; Jéssica Provim¹; Fernanda Piccolo¹

¹ Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: Este trabalho teve início durante as aulas de Atenção Básica sobre programas de rastreamento, nas quais o grupo foi estimulado a investigar como se dava o processo de rastreamento e seguimento de câncer de mama dentro da Unidade Básica de Saúde em que estava inserido. **Objetivos:** descrever através de um caso real todo o caminho percorrido após o rastreamento ter se revelado positivo. **Relato de experiência:** Foi selecionado o caso de uma paciente diagnosticada com câncer de mama que passou por todo o processo de tratamento na rede de saúde pública. Assim, foi realizada uma visita domiciliar (VD) para coletar informações da trajetória percorrida por essa paciente. A realização da mamografia foi estimulada por estudantes de Medicina durante uma VD de rotina. Após resultado alterado, a paciente foi encaminhada para a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia onde foi solicitado punção com biópsia através da qual foi confirmado o diagnóstico de câncer de mama. Dessa forma, indicou-se cirurgia como primeira abordagem terapêutica, tendo transcorrido 166 dias entre o diagnóstico em laudo patológico e o procedimento cirúrgico. A paciente deu seguimento à terapêutica com quimioterapia e radioterapia e permanece em acompanhamento. **Reflexão sobre a experiência:** Foi observado que não houve cumprimento da Lei dos 60 dias (Nº 12.732/12), cujo texto traz que todos os tratamentos oncológicos devem iniciar em no máximo 60 dias a contar da data do diagnóstico por laudo patológico. Dessa forma, a paciente aguardou por um período superior ao que lhe era de direito, dando oportunidade para a evolução da doença e piora do seu prognóstico, sendo importante ressaltar que a paciente não possuía conhecimento acerca da Lei. **Conclusões:** Foi evidenciado divergência entre o seguimento preconizado e o cenário prático do tratamento oncológico na rede de saúde pública, além do desconhecimento da Lei por parte dos usuários.

Palavras-chave: Mamografia; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da Mama.

ASPECTOS BIOÉTICOS EM CUIDADOS NO FIM DE VIDA: O QUE OS MÉDICOS SABEM SOBRE O TEMA E QUE SITUAÇÕES GERADORAS DE CONFLITOS BIOÉTICOS VIVENCIAM?

Rafaela Chiuco Zeni¹; Adriana Rodrigues da Silva Utida¹; Isteicy Cortêz Silva¹; Mayara Grittem de Oliveira¹; Carla Corradi-Perini¹; Anna Gisele Souza Maldonado¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: A luta obstinada contra a morte, nos casos de pacientes em fim de vida, não deve ser encarada como algo obrigatório que médicos devam realizar. Estes profissionais têm a dupla responsabilidade de preservar a vida e aliviar o sofrimento, mas para tanto se faz necessária a compreensão da dignidade humana, enxergando os limites da medicina. **Objetivo:** Analisar se os médicos conhecem e compreendem aspectos bioéticos que emergem do cuidado a pacientes em fim de vida, assim como, identificar situações geradoras de conflitos bioéticos que esses profissionais enfrentam nesse contexto. **Metodologia:** Foi elaborada e aplicada uma entrevista semiestruturada com 24 médicos de um hospital da região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil, que atenderam ou tinham possibilidade de atender pacientes adultos em fim de vida. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Quanto aos conceitos, 25% não conheciam ou não compreendiam adequadamente obstinação terapêutica/distanásia e adequação terapêutica/ortotanásia. Sedação paliativa foi compreendida adequadamente por 45,8%. Metade dos entrevistados desconheciam o que eram Diretivas Antecipadas de Vontade. As situações geradoras de conflitos éticos foram: más práxis por falta de formação para Cuidados Paliativos e fim de vida; medo da judicialização; dificuldades na relação médico-famíliares de pacientes e, os valores pessoais e emocionais de cada médico influenciando sua tomada de decisão. **Conclusões:** A falta de formação médica direcionada aos Cuidados Paliativos inviabiliza que essas abordagens possam ser colocadas em prática. Dessa forma, são necessários mais estudos em relação ao conhecimento específico dos médicos em relação ao tema. Assim, quanto maior o conhecimento em relação aos aspectos bioéticos relacionados à prática dos Cuidados Paliativos, inferimos que maior será o número de médicos que estarão em consonância com este tipo de atendimento e cuidado.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Ética; Educação Médica.

O NÚMERO DE CESÁREAS E A REALIDADE EM UM HOSPITAL DO SUL DO PAÍS

Katlin Schumacker Ribeiro¹; Marlou Cristine Ferreira Dalri¹; Monireh Zimmermann Ramezanalí¹; Tatiane Muniz Barbosa¹

¹ *Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí*

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que as taxas de partos cesáreas não ultrapassem 10-15% dos nascimentos. Porém, as cesáreas vêm se tornando cada vez mais frequentes em todo mundo. No Brasil, as cesarianas representam atualmente 55% do total de partos, classificando como o segundo país com maior taxa de cesáreas do mundo e chegando a 84,5% na assistência privada e 40% no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Assim, essa pesquisa buscou analisar os tipos de partos (normal e cesariana) realizados em um Hospital do sul do País, durante os anos de 2017 e 2018. **Metodologia:** Obteve-se acesso aos indicadores de gestão referentes aos tipos de nascimento e, por meio de revisão bibliográfica, analisaram-se esses números a partir de variáveis pré-definidas, comparando com a realidade nacional e com os indicadores da OMS. **Resultados:** Os resultados demonstram que no período de janeiro a dezembro de 2017, ocorreram 2.401 partos, sendo 48,6% normal e 51,4% cesáreas. Em relação aos convênios, pelo SUS 59,7% foram por parto normal e 40,3% cesárea e na rede privada (convênios e particulares) com 9,14% por partos normais e 90,86% por cesáreas. No ano de 2018, dos 2.246 partos, 51,16% foram via vaginal e 48,84% cesáreas; sendo que pelo SUS 60,98% foram partos normais e 39,02% cesáreas. Na saúde privada, 11,63% foram partos normais e 88,37% cesáreas. **Conclusões:** Após essa análise, constatou-se que a porcentagem de nascimentos por partos cesáreas no hospital pesquisado está acima dos indicadores da OMS, principalmente nas gestantes da assistência privada. Acima inclusive da taxa da rede privada no estado de São Paulo, que é 82,6%. Portanto, percebe-se que há necessidade de desenvolver medidas que estimulem o parto normal, sendo a educação em saúde uma forma para iniciar essa sensibilização.

Palavras-chaves: Cesáreas; Realidade; Nascimentos.

AValiação Psicomotora E Sócio-Afetiva Em Disciplina Interprofissional

Roberto Zonato Esteves¹; Edson Roberto Arpini Miguel¹; Adriana Meyer Albiero¹; Rozilda Alves¹; Beatriz Kaway Van Linschoten¹; Rafael Castro Leal¹

¹ Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A formação profissional tem sido muito mais direcionada às intervenções curativas do que à atenção primária, portanto é premente a necessidade de reorientação profissional em saúde, tendo em vista as necessidades sociais e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 2015, na Universidade Estadual de Maringá – PR foi implantada uma disciplina obrigatória Atenção à Saúde I, organizada em grupos de 10 estudantes de 7 cursos da área da saúde, que por meio da educação interprofissional com práticas colaborativas, exercitam o trabalho em equipe, colaboram fortalecendo a rede de atenção, e participam de uma formação mais compatível com a necessidade da população.

Objetivo: Apresentar as avaliações socioafetivas e psicomotoras da disciplina. **Relato de experiência:** A Avaliação Psicomotora avalia o desenvolvimento de habilidades e práticas relacionadas à formação dos estudantes como observação ativa, participação colaborativa, análise profunda, adequação às normas, comunicação adequada, procedimentos, técnicas e raciocínio profissionais, liderança, busca de informação, avaliação crítica da literatura, dentre outras. A Avaliação Socioafetiva baseia-se na observação da capacidade de reconhecer e lidar com sentimentos do usuário e de si próprio, ouvir, observar, utilizar linguagem adequada; respeito, postura, atitudes, ética, comprometimento, relacionamento interpessoal com colegas e usuários, participação colaborativa e pró-atividade. O *feedback* das avaliações, aos estudantes, é semanal. **Reflexão sobre a experiência:** As avaliações mostraram que estudantes aprenderam sobre às experiências enquanto equipe interprofissional e o que cada profissão pode contribuir para o trabalho conjunto; o aspecto ético favorecendo intervenção humanizada preconizados pelo SUS e que conceitos são construídos pelos diferentes atores envolvidos. **Conclusão:** As avaliações estão embasadas na formação problematizada, e os conhecimentos apreendidos sobre si e o outro foram aplicados nas comunidades.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Interprofissional; Atenção à Saúde.

ESTRESSE MORAL NO INTERNATO MÉDICO EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Douglas Amaral da Silva¹; Jhoselin Paula Alves¹; Janaína Sortica Fachini¹; Rita de Cássia Gabriele de Souza Lima¹; Emerson da Silveira¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: O estresse moral pode ocorrer em situações laborais, quando o indivíduo se sente compelido a agir contra seus valores. Trata-se de um produto da incapacidade de agir com a necessária liberdade para fazer escolhas autônomas. **Objetivo:** O presente estudo objetivou avaliar a presença do estresse moral em estudantes do internato médico, o conhecimento dos mesmos acerca do tema, analisar a forma de manifestação deste, bem como identificar os principais agentes estressores, uma vez que tal condição pode alterar as funções fisiológicas, psicológicas e cognitivas, o que pode prejudicar a qualidade de vida, influenciar no aprendizado e no cuidado do paciente. **Resultados:** Foi realizada pesquisa qualitativa, através de entrevista semiestruturada, aplicada a 8 alunos do internato médico de uma universidade comunitária do sul do Brasil, cujos resultados foram analisados através da metodologia de análise de conteúdo do tipo temática. A partir dos resultados obtidos, chegou-se à categoria: “Relações interpessoais como fonte de angústia e desvalorização”, onde os maiores agentes do estresse moral foram as relações estabelecidas com membros da equipe de saúde e preceptores, bem como, a falta de autonomia nas tomadas de decisões médicas. **Conclusão:** Concluiu-se que o acadêmico acaba sendo representado pela fala do preceptor, mesmo que essa não exprima sua real opinião acerca da conduta a ser tomada perante um paciente, gerando sentimentos de angústia.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Bioética; Internato; Residência.

CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE AFOGAMENTO: NOVAS ABORDAGENS PARA DESAFIOS ANTIGOS

João Claudio Campos Pereira¹; Juliano Mendes de Souza¹; Erik Zhu Teng¹; Evelyn Carolina Suquebski Dib¹; Luiz Felipe Thomaz Moreira¹; Sofia Santos Lima Figueiredo¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: Apesar de o manejo do paciente afogado não fazer parte diretamente das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) das escolas médicas, a epidemiologia relevante desse trauma demanda a competência dos profissionais da saúde. Diante desse cenário, destaca-se a importância das simulações realísticas na capacitação de profissionais médicos. **Objetivos:** Descrever aplicação da sala de aula invertida e da simulação realística no atendimento inicial do trauma no afogamento e a perspectiva do estudante. **Relato de caso:** A experiência consistiu em uma simulação de atendimento ao afogado através do modelo de sala de aula invertida, seguido por um momento de debate. A atividade exigiu o estudo prévio de um manual técnico direcionado a profissionais socorristas que descreve o algoritmo de manejo do paciente afogado. A simulação ocorreu em duas etapas. A primeira etapa foi realizada a simulação do atendimento ao paciente afogado em dupla. Ao término da simulação foi aberto o *debriefing* com possibilidade de *feedbacks* positivos e negativos. Além disso, foi entregue um *checklist* de desempenhos mínimos a serem cumpridos durante o atendimento, cuja correção foi feita pelos próprios acadêmicos. O *checklist* apresentava as opções 'não realizado', 'realizado parcialmente' e 'realizado completamente'. Na segunda etapa, a mesma simulação foi realizada, dessa vez com apenas um acadêmico por vez seguindo a mesma estrutura da simulação anterior com *debriefing* e *checklist*. **Reflexão sobre a experiência:** os alunos compreendem a importância de simulações realísticas na capacitação dos profissionais, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades interpessoais, trabalho em equipe, fomenta o raciocínio clínico e facilita a tomada de decisões em situações críticas como afogamentos. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que o modelo de sala de aula invertida e a simulação realística são ferramentas facilitadoras do processo de ensinoaprendizagem no atendimento em urgências e emergências do paciente afogado.

Palavras-chave: ATLS; Educação Médica; Simulações Realísticas; Sala de Aula Invertida.

O IMPACTO DE ATIVIDADES SOLIDÁRIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ana Laura Camargo Sturm¹; Ana Luiza Mendonça Fontes¹; Fernanda Zaninelli Rocha¹; Leonardo Bach Margraf¹; José Knopfholz¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Em uma sociedade pós-moderna racionalista, desenvolver humanização no ambiente acadêmico tornou-se um desafio. Tão grande é a mecanização do ensino, que o Ministério da Educação incluiu a formação humana nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina. Percebe-se, pois, que o exercício da prática médica exige mais do que técnica, sendo empatia e compaixão essenciais.

Objetivo: Refletir sobre o impacto da promoção de atividades solidárias na formação médica. **Relato de**

experiência: Quatro estudantes de um curso de Medicina articularam a participação dos 1018 estudantes do curso em uma gincana da universidade para combater o trote violento. Os objetivos eram arrecadação para instituições sociais, promoção de atividades humanitárias nesses locais e doação de sangue. A atuação conjunta resultou na conquista do 1º lugar nas categorias Escolas da universidade e Centros Acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência: Foi evidente a colaboração entre Centro Acadêmico, Atlética, outras instituições estudantis, alunos e coordenação do curso em prol de um ideal comum. Também, a gincana foi uma oportunidade de conhecer a realidade do território e permitiu o desenvolvimento de ideias como cidadania e protagonismo, que impactarão na atuação desses futuros médicos. Atividades desse cunho são vistas como relevantes pelo Conselho Federal de Medicina, que ressalta, no Código de Ética do Estudante de Medicina, o caráter humanitário e social da profissão e a importância do protagonismo do acadêmico no sistema educacional. Ademais, reitera o respeito à dignidade humana no Código de Ética Médica, conceito que pode ser aprimorado em práticas como essa. **Conclusões:** Conclui-se que atividades solidárias têm relevância na formação médica, pois impactam diretamente no desenvolvimento da humanização e na consolidação de ideais como cidadania, protagonismo e respeito à dignidade humana, as quais são essenciais à prática médica, conforme previsto nas DCN e no Código de Ética Médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Responsabilidade Social; Humanismo.

A ATUALIZAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO FRENTE ÀS AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Amanda Martinez Slomp¹; Jair Josué Laurentino dos Reis¹; Cassieli Braun dos Santos¹; Bruna de Bona¹; Tatiany Caitano Bueno¹

¹ Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: Dentre as mudanças adotadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, instituídas em 2014, tem-se que no mínimo 30% da carga horária prevista para o internato médico seja realizado na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato. Para melhor ajuste curricular, nossa universidade aumentou o tempo de internato médico de 2 para 2,5 anos, propiciando uma interação mais precoce do aluno com usuários e profissionais de saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência dos acadêmicos com a nova matriz curricular. **Relato de experiência:** Em 2014, adequando-se às recentes DCNs do curso de medicina, nossa universidade foi uma das pioneiras no país em elaborar um currículo compatível. Para incorporar os estágios nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e ampliar a vivência em Atenção Básica e Urgência e Emergência, o internato médico foi adiantado em meio ano, iniciando-se na metade do quarto ano do curso. Com a transição finalizando em 2019, turmas de diferentes matrizes curriculares e horas de prática estão cursando o internato. **Reflexão sobre a experiência:** É possível observar que a inserção adiantada do aluno na rede de serviços em saúde possibilita maior segurança para lidar com problemas reais dentro do contexto nacional após sua graduação. Alunos apresentados de forma generalista às áreas médicas e gestão em saúde no início do internato de 2,5 anos mostram-se mais preparados quando comparados aos que possuem 2 anos de internato com foco em especialidades. **Conclusões:** Além de demonstrar que a inserção de acadêmicos na prática e com foco generalista melhora a formação médica, nossa experiência permite inferir que adicionar seis meses aos dois anos de internato médico padrão contribui para o senso crítico e visão global em saúde.

Palavras-chave: Currículo; Emergências; Atenção Básica.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) DE 2014 PARA OS CURSOS DE MEDICINA: UM OLHAR A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS NOVAS ESCOLAS MÉDICAS

Carolina Machado¹; Heloisa Beatriz Machado¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: As DCN constituem política pública para ordenamento da formação em saúde. As DCN de Medicina de 2014 apresentam três áreas de competências na formação do médico: Atenção, Gestão e Educação em Saúde. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) constituem pontes que articulam as DCN às práticas pedagógicas propostas pelas escolas. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi analisar as repercussões das DCN de de Medicina de 2014 nos PPCs das novas escolas médicas. **Metodologia:** Foi utilizada abordagem qualitativa e análise documental dos PPCs, que foram submetidos à análise de conteúdo temático e interpretados a partir da hermenêutica-dialética. **Resultados:** As escolas estudadas são predominantemente Universidades Federais, localizadas em cidades de pequeno e médio portes. O compromisso das escolas com a sociedade e construção da cidadania foi um dado que emergiu dos PPCs, evidenciando comprometimento com educação crítica e articulada ao sistema de saúde. Na competência Atenção à Saúde, verificou-se concepção ampliada do processo saúde-doença, incorporando a determinação social, clínica ampliada, cuidado em equipe interdisciplinar. A formação geral do médico permanece um desafio pois as escolas possuem diferentes concepções e práticas. Na competência Gestão, incorporaram o conceito de gestão do cuidado, utilizando os dispositivos linhas de cuidado e projeto terapêutico singular, ampliando olhar para as necessidades de saúde e rede de atenção. A competência Educação evidenciou metodologias ativas de ensino-aprendizagem como abordagem pedagógica predominante. As escolas estruturam seus currículos em ciclos básico, clínico e internato; formato curricular relacionado ao modelo flexneriano, permanecendo um desafio a ser superado. Verificou-se inserção precoce dos alunos nos cenários de prática do SUS, especialmente Atenção Básica e Rede de Urgência e Emergência. **Conclusão:** Evidencia-se um forte alinhamento dos elementos estruturantes dos PPCs com as DCN de Medicina, tendendo para uma formação de profissionais voltados às reais necessidades de saúde da população, havendo um deslocamento do paradigma flexneriano para o da integralidade.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Educação de Graduação em Medicina; Política de Educação Superior; Educação em Saúde.

O IMPACTO DE UMA MONITORIA FOCADA NO HUMANISMO EM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO E SEUS TUTORES

Carolina Franze Matioda¹; Caroline Brandão Piai¹; Isadora Bulati¹; Maria Augusta Kormann¹; Renato Soleiman Franco¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: Programas de monitoria são uma ferramenta extremamente eficaz em matérias práticas. Ele auxilia os acadêmicos a desenvolverem sua identidade profissional e dá oportunidade aos tutores de se desenvolverem como futuros profissionais. **Objetivo:** Esse relato de experiência objetiva descrever a aplicação de um programa de monitoria em alunos do primeiro período de medicina e demonstrar seu impacto. **Relato de experiência:** As alunas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná selecionadas para a monitoria da disciplina de Introdução à Prática Médica desenvolveram a atividade após refletirem sobre expectativas prévias com relação ao curso, percebendo a necessidade de introduzir os alunos precocemente a questões humanas do atendimento médico de forma prática. Foi organizada uma visita ao Hospital Universitário Cajuru (Curitiba-PR) com grupos de alunos, que foram guiados pelas tutoras durante uma conversa com um paciente. Foram abordados aspectos psicossociais do paciente e a sua perspectiva sobre o processo do adoecer. Após a visita, foi discutida a importância dessa relação e comunicação médico-paciente. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dessa abordagem, os alunos puderam perceber no início da graduação a complexidade do ser humano e a importância de uma abordagem holística e empática, o que beneficiará seu desenvolvimento profissional. As questões discutidas na prática também foram abordadas em sala de aula, associando aprendizados. Os tutores puderam reviver expectativas do início da graduação e colocar em prática conhecimentos teóricos. Além disso, a monitoria ajudou tutores e estudantes a desenvolverem mais confiança, enriquecendo seu background profissional. **Conclusões:** Um programa de monitoria bem planejado e realizado por tutores qualificados é benéfico para todos os graduandos, uma vez que os tutores ensinam aos seus alunos muito mais do que os anos iniciais da faculdade costumam ensinar, ao mesmo tempo que aprendem muito durante o processo. Assim, desenvolvem a excelência profissional e despertam valores intrínsecos da essência humana.

Palavras-chave: Monitoria; Humanismo; Holístico; Medicina.

METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

Felipe Arão Nunes¹; Mateus Henrique Hornburg de Paula¹; Raiane Suzana Gaiki¹; Fernanda Koehler dos Santos¹; Luciana dos Santos Celia Fossari¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: A metodologia ativa se apresenta de diversas formas, tendo como objetivo colocar os alunos como atores do seu próprio aprendizado. O método, em todas as suas instâncias, compreende contextos de incertezas, questionamentos da informação, autonomia para a resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade e participação ativa dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018). **Objetivo:** O objetivo da atividade foi apresentar a complexidade do manejo alimentar de indivíduos celíacos. **Relato da experiência:** Neste contexto, no segundo semestre de 2018, o vigente quinto período do Curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí vivenciou uma aula diferenciada na disciplina de Pediatria. No início da aula, foi montada uma mesa de café da manhã contendo alimentos com e sem esse componente. **Reflexão sobre a experiência:** Ao abordar o tema “Doença Celíaca”, a professora ofereceu não só uma abordagem expositiva do conteúdo, como também um processo experiencial no qual os alunos foram colocados na posição de pessoas celíacas, as quais possuem restrição ao glúten. **Conclusão:** Sendo assim, a experiência se mostrou enriquecedora e desafiadora, uma vez que os acadêmicos inseridos neste cenário foram protagonistas de uma forma de aprendizado alternativa.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Métodos; Educação Médica.

A INTEGRAÇÃO ENTRE ACADÊMICO, RESIDENTE E MÉDICO ESPECIALISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Sanchez Abdou¹; Carolina Machado¹; Luciana Longo Ferlin¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: As atividades integrativas dentro da formação médica têm sido globalmente estabelecidas como modelo para o processo docente na área, existindo diversas formas e experiências de organização.

Objetivo: O presente trabalho aborda a experiência de ensino proporcionada através da integração prática de acadêmicos do décimo primeiro período do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí, com médico residente e médico especialista em Medicina da Família e Comunidade vinculados à mesma instituição. **Relato da experiência:** Tomando como princípio que a gerência do cuidado ao paciente é única e as tomadas de decisões acontecem de maneira compartilhada, pode-se depreender que todas as discussões constroem um pensamento a fim de acrescentar na escolha de uma terapêutica ou na promoção de saúde. Todavia, ainda que existam muitos pontos fortes a serem explorados nessas alianças clínicas, alguns obstáculos como a insegurança ou falta de experiência por vezes impedem o progresso ideal do ensino. **Reflexão sobre a experiência:** Os autores foram integrantes da mesma equipe de estratégia de saúde da família. A partir disso, o estudo apresentado visará correlacionar, através de um relato de experiência, como a associação de ideias de pessoas em diferentes estágios da vida pode ser benéfica ao progresso da educação médica. Fato esse que se expressa academicamente, no planejamento, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, avaliação e controle. **Conclusões:** A experiência em conjunto articula elementos triviais na implantação de qualquer programa de formação, somados àqueles advindos da desafiante tarefa de instituir processos formativos, criativos e técnicos através instituição proponente.

Palavra-chave: Especialista; Residente; Médico; Acadêmico; Experiência; Educação Médica.

AULA DE SEMIOLOGIA: ENFOQUE NA RELAÇÃO ACADÊMICO-PACIENTE

Bruna Schweigert Bastos¹; Arthur Zanchet Machado¹; Rafaella Gaya Rosa¹; Luan Haniery Espíndola¹; Anna Carolina Ribeiro de Oliveira¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Capacitar a tradução de sintomas e sinais clínicos através da semiologia médica demanda prática constante, é ultramar da coleta de dados vitais e laboratoriais, perpassa o talento da extração de anamneses pertinentes e exames físicos concisos, que são reforçados na teoria das cadeiras de Semiologia e Propedêutica. **Objetivos:** Relatar a experiência da inserção do acadêmico de medicina a prática semiológica. **Relato de experiência:** A cadeira de Semiologia da Universidade do Vale do Itajaí é dividida em quatro semestres, iniciando no primeiro período do curso, e a partir do segundo as aulas teóricas, ministradas dentro do hospital escola conveniado à instituição. Esta prática em ambiente hospitalar inicia com o aprendizado básico de anamnese, nas quais os alunos são estimulados a questionar sobre a doença do paciente e sintomas associados, como também sintomas de diversos sistemas. Neste dia, ao final da coleta, é proposta uma discussão entre professor, monitor doutorando e alunos da disciplina acerca das dificuldades na abordagem do paciente e de seus sentimentos sobre esse início de contato médico-paciente. De acordo com a evolução dos períodos da disciplina vão acrescentando-se conhecimento e experiência em anamnese, exame físico e raciocínio clínico. **Reflexão sobre a experiência:** A partir da mudança de currículo proposta em 2014, a prática de semiologia ampliou sua carga horária, fato que corroborou para um estudo mais aprofundado do momento mais importante na prática médica, a avaliação clínica, abrangendo a anamnese, exame físico e raciocínio clínico. A ligação criada entre professor orientador estimula e inspira o aluno. É perceptível o crescimento exponencial dos alunos em relação ao contato com o paciente, confecção de anamneses e pensamento clínico. **Conclusões ou recomendações:** Assim, mostra-se a importância do contato com paciente desde os primeiros períodos da faculdade, fato que agrega imenso conhecimento e experiência ao acadêmico, principalmente tratando-se de relação médico paciente.

Palavras-chave: Sinais e Sintomas; Relações Médico-Paciente; Educação Médica.

O APRENDER ANATOMIA COM LÂMINAS, LUVAS E LIVROS: ENSINO BASEADO EM EXPERIÊNCIA

Arthur Zanchet Machado¹; Luan Haniery Espindola¹; Inajara Carla Oliveira¹; Emerson Alexandre Sgrott¹; Rafael Saviolo Moreira¹; Alisson Dante Steil¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: Compreender como os organismos superiores se organizam é imprescindível aos profissionais das ciências da saúde, dentre as diversas metodologias deste conteúdo a prática de dissecação tem posição privilegiada, remonta a tempos Renascentistas, onde os anatomistas se empenhavam a desenhar e comparar as estruturas com o cosmos a fim de proporcionar a taxonomia anatômica. **Objetivos:** Relatar a experiência da dissecação como metodologia prática importante para a relação ensinoaprendizagem de anatomia. **Relato de experiência:** A prática de dissecação ocorre no curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí desde as primeiras turmas, expondo os acadêmicos aos cadáveres e técnicas dissecatórias, preliminar às técnicas cirúrgicas, capacitando-os para apreender sobre a anatomia topográfica e estrutural. **Reflexão sobre a experiência:** Estar diante daqueles que foram, e não mais serão traz ao discente a responsabilidade de estar comprometido, de maneira ética, com aquele corpo, captando a plenitude das correlações que os atlas e livros se empenham em copiar. *Além-mar* do conteúdo anatômico a prática inicia o acadêmico às práticas cirúrgicas, em virtude de aperfeiçoar a empunhadura das instrumentações e a organização do campo de trabalho. **Conclusões:** Incentivar a prática da dissecação é encorajar um olhar diferenciado sobre o corpo, permitindo o exercício da gratidão àquele que está sobre a lousa, a fim de contribuir com a ciência e facilitar a abstração das gravuras que livros e sistemas trazem, as quais na grande maioria acabam por não representar a completude dos indivíduos. A habilidade de translacionar a anatomia permite ao acadêmico o desenvolvimento de uma prática clínica (seja ela médica ou cirúrgica), segura de não se encontrar em iatrogenias.

Palavras-chave: Anatomia; Dissecação; Ensino.

PROJETO ANTÔNIO GRAMSCI: UMA CONCEPÇÃO ATIVISTA DE EDUCAÇÃO

Katrine Ribeiro¹; Thainy Carvalho¹; Paula Corrêa Souza¹; Erica Costa¹; Marco Aurelio Da Ros¹; Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: O projeto Antonio Gramsci - uma concepção ativista de educação, é uma ação de Extensão da Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, que teve início no primeiro semestre de 2015 e agora intitula-se Estação Ético-Política. Inicialmente houve a viabilização de bolsistas do curso de odontologia e de medicina, cursos estes que institucionalmente estavam envolvidos no projeto. Pautados em discussões de temas que perpassam a formação acadêmica na área da saúde e a prática dos futuros profissionais nas diversas áreas de atuação, visitamos conceitos desenvolvidos por Paulo Freire, Ludwik Fleck, George Rosen e Antonio Gramsci sob a ótica dos princípios e diretrizes que norteiam o SUS. **Objetivo:** A proposta inicial deste projeto era promover um preparo teórico contra-hegemônico no setor da saúde e a posteriori inserção destes acadêmicos em uma ou mais comunidades do município de Itajaí, para em conjunto com a comunidade, desenvolverem ações alternativas às inúmeras práticas imbuídas da ideologia capitalista dominante na atualidade. **Relato da experiência:** Este projeto fez parcerias com o seis Conselhos Locais de Saúde, ajudamos a organizar a Conferência Municipal de Saúde no ano de 2017 além de elaborar o Plano Municipal de Saúde também no ano de 2017. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dessas três parcerias, publicamos nove artigos em revistas qualificadas e recebemos um prêmio internacional pela Alames (Assoc.Lat-Americana de Med. Social). Após dificuldades no ano de 2018, reconstruímos o projeto em 2019, contando agora com 30 extensionistas. **Conclusão:** Já temos os resultados parciais do novo trabalho desenvolvido e anexamos as imagens do diagnóstico das potencialidades de trabalho que está sendo desenvolvido em 4 localidades de Itajaí e 2 de Itapema.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Diagnóstico Situacional.

TESTE DE PROGRESSO: AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SETE ANOS NA UNIVERSIDADE POSITIVO

Álisson Carvalho de Freitas¹; Elias Jamil Ilyas¹; Fernanda Letícia Fontoura Godoy de Oliveira¹; Lucas Cruz Cepeda¹; Yasmin Vital Araujo da Cunha¹; Luiz Henrique Picolo Furlan¹; Cícero de Andrade Urban¹; Olavo Franco Ferreira Filho²

¹ *Universidade Positivo*

² *Universidade Estadual de Londrina*

Introdução: O Teste de Progresso (TP) é uma avaliação longitudinal do desempenho cognitivo dos estudantes de medicina durante o curso e do próprio curso, possibilitando implementar ações para a melhoria contínua de ambos. **Objetivos:** Avaliar os resultados do TP no curso de medicina da Universidade Positivo (UP) ao longo de 7 anos. **Métodos:** Coorte retrospectiva dos resultados obtidos da aplicação do teste de progresso na UP entre os anos de 2012 a 2018. **Resultados:** Em relação aos acertos totais, o desempenho da UP se assemelha ao NAPISUL II em todos os anos e séries com pequenas variações para mais ou menos, sendo que na 6^o série obteve melhor desempenho. Na Saúde Coletiva a UP apresentou desempenho acima da média do consórcio na maioria dos anos. Na Pediatria e Clínica Médica, o desempenho da UP ficou abaixo da média do consórcio nas 1^a e 2^a séries, enquanto que na 3^a e 6^a séries ficou igual ou acima da média. Na Ginecologia e Obstetrícia a UP apresentou desempenho abaixo da média do consórcio. Nas Ciências Básicas e Clínica Cirúrgica o desempenho da 1^o e 2^o séries ficou acima da média do consórcio, enquanto que em fases finais o desempenho cai um pouco abaixo da média. Em 2012 e 2013 os alunos de todas as séries tiveram menor adesão ao TP em comparação ao Consórcio e aos outros anos, sendo 2015 foi o ano com maior adesão. **Conclusões:** O TP demonstrou ser uma ferramenta útil de avaliação dos alunos e do curso de Medicina na UP permitindo identificar oportunidades de melhorias. Os resultados da UP demonstram um desempenho semelhante ao da média do consórcio, com melhor porcentagem de acerto global na 6^a série.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Métodos.

A VIVÊNCIA DO ATENDIMENTO AUTÔNOMO POR ACADÊMICOS DESDE O INÍCIO DO CURSO

Paola Mauad Nogueira¹; Alexia Nayane Thiede¹; Heloísa Roberti Cristofolini¹; Andre Alexey Polidoro¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: É fundamental a discussão sobre a inserção do aluno de medicina na atenção primária à saúde. Constantemente, o currículo tradicional das escolas médicas brasileiras é criticado por priorizarem conteúdos de especialidades focais, distanciando o aluno da principal área de atuação do médico formado: serviços emergenciais e atenção primária. **Objetivos:** Visa expor a trajetória e a visões dos alunos, que dentro da UBS encaram relações sociais reais, compreendendo as contradições e superações da teoria na prática. **Relato de experiência:** O atendimento, logo no terceiro período, é uma oportunidade enriquecedora de construirmos nossos pilares em relação à Atenção Primária. O vínculo emocional é construído com a comunidade, desde o início, a partir do acompanhamento dos agentes de saúde, do preceptor e participação de campanhas de vacinação, tornando compreensível o funcionamento da rede de Atenção Primária, oportunizando o cuidado aperfeiçoado nas necessidades do paciente. Apesar de não possuímos conhecimento suficiente para diagnósticos conclusivos, moldamos nossa relação médico-paciente— tão importante quanto o aprendizado teórico. Nos permitindo enxergar, além da doença fisiológica, o contexto vivenciado pelos pacientes diante da própria experiência com a doença- tanto condições físicas quanto emocionais. As primeiras consultas ratificam que ouvir é mais importante do que falar. E que apesar da insegurança, devida ausência de um profissional experiente, devemos buscar com humildade soluções para os usuários, através da interação preceptor-estudante, aprimorando nosso aprendizado. **Reflexão sobre a experiência:** Acreditamos que esse contato, no início do curso, garante uma base sólida na interação com o paciente, visando garantir a oportunidade de um atendimento humanizado, priorizando a pessoa e não, somente, a doença. **Conclusões ou recomendações:** Por conseguinte, somado às aulas teóricas sobre os conceitos da Atenção Primária à Saúde, o contato direto com o paciente no consultório nos permite perpetuar esse vínculo, estabelecendo uma relação de confiança mútua.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Relações Médico-Paciente; Educação Médica.

ANAMNESE: UMA NOVA ABORDAGEM ATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Sofia Santos Lima Figueiredo¹; Bruna Frigo Bobato¹; Evelyn Carolina Suquebski Dib¹; Giovani Santi Rebelatto¹; Trissia Maria Farah Vassoler¹; Maria Cecilia Knoll Farah¹

¹ *Faculdades Pequeno Príncipe*

Introdução: A orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica como preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, é essencial na formação médica. Sua implementação busca uma visão holística do paciente, para identificar as necessidades de saúde e de cuidado no eixo da integralidade. **Objetivos:** Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Habilidades Médicas e Comunicação do 2º período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, durante uma simulação de um caso clínico e posterior autocorreção da anamnese em grupo, baseado em um check-list. **Relato de experiência:** Inicialmente os monitores foram pacientes-simulado, de um caso clínico, em que os alunos, em grupos, tiveram que realizar a anamnese oral e escrita completa. Após a simulação, as anamneses foram entregues para avaliação inicial pelos docentes. Na aula seguinte, os alunos, nos mesmos grupos anteriores, receberam suas respectivas anamneses para que fosse realizada, com auxílio dos monitores, a correção baseada em um check-list norteador de cada etapa do registro da anamnese e exame físico fornecido pelos docentes. Por fim, um professor selecionou uma anamnese da turma, e repetiu o exercício oralmente, esclarecendo possíveis dúvidas. **Reflexão sobre a experiência:** A dinâmica fez os alunos desenvolverem maior maturidade na caracterização de sintomas e construção de autocrítica, comparado a simulações anteriores, em que as anamneses eram corrigidas pelos docentes e o feedback era dado em grupo pautada nas dificuldades e dúvidas do coletivo. Inicialmente os alunos demonstravam maior dificuldade em se situar na cronologia das queixas e em caracterizá-las. Ademais, eles perceberam suas fragilidades e passaram a focar nelas. **Conclusões ou Recomendações:** Simulações e metodologias ativas se mostraram bons instrumentos para ensino e aprimoramento da anamnese baseado em autocorreção guiada. Experiências prévias dos monitores foram primordiais para a atividade e aconselhamento dos alunos, sempre orientadas pelo docente.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Anamnese; Simulação Realística.

INTEGRALIDADE E DESPRESCRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO INTERNATO MÉDICO

Amanda Elisa Zajankauskas¹; Alessandro Scholze¹; Anna Paula Genoefa Macarini Almeida¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: No ensino médico, a integralidade do cuidado tem pouco espaço diante da organização do currículo em especialidades focais. O matriciamento pode ampliar a resolutividade da Equipe de Saúde da Família (EqSF) no cuidado a pessoas com problemas de saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS).

Relato de experiência: A EqSF10 de Itajaí-SC, campo de estágio para o internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do 9º período do curso de medicina da Univali-Itajaí, recebeu ao longo de 2018 o apoio matricial de uma psiquiatra, professora do internato em Saúde Mental do 8º período do mesmo curso. Organizaram-se reuniões mensais com alunos e professores de ambas as disciplinas. Os estagiários da EqSF traziam para discussão casos de pessoas atendidas com problemas de saúde mental que suscitavam dúvidas nas condutas ou diagnósticos. Discutiram-se casos envolvendo 17 adultos com diagnósticos de esquizofrenia, depressão, transtornos ansiosos e de personalidade. Alguns foram objeto de discussão em mais de uma ocasião, em um acompanhamento longitudinal. Realizaram-se duas interconsultas com a participação de ambos os professores e dois alunos de cada período. **Reflexão sobre a experiência:** criou-se uma oportunidade para os alunos conhecerem o papel da especialidade focal no matriciamento, bem como a perspectiva específica da APS na abordagem dos problemas de saúde mental. Os alunos do 9º período tiveram sua participação no cuidado a essas pessoas valorizadas ao trazerem os casos para discussão. Estas foram especialmente produtivas nas situações de desprecrição, em que o conhecimento da especialidade focal apoiou o trabalho da MFC no sentido da Prevenção Quaternária. **Considerações finais:** a formação do médico generalista deve incluir a atenção a problemas de saúde mental em uma abordagem integral. Essa experiência demonstra como o matriciamento pode constituir uma interface entre MFC e psiquiatria que qualifica a aprendizagem em ambas as áreas.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Psiquiatria; Educação Médica.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO MÉDICA: AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVALI

Cassieli Braun dos Santos¹; Inajara Carla Oliveira¹; Jair Josué Laurentino dos Reis¹; Felipe Oliveira Iaquinto¹; Amanda Martinez Slomp¹; Isadora Galabarof Toth¹

¹ *Universidade do Vale do Itajaí*

Introdução: A transição do processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, que busca aproximar a formação acadêmica das necessidades apresentadas pelo Sistema Único de Saúde, despertou interesse em saber quais são as percepções dos acadêmicos a respeito do assunto. **Objetivo geral:** Conhecer as concepções sobre Políticas Públicas em Saúde dos alunos do primeiro, sexto e décimo segundo período do Curso de Medicina da UNIVALI. **Objetivos específicos:** Determinar as concepções sobre Políticas Públicas em saúde dos acadêmicos do Curso de Medicina; propor uma reflexão sobre o aprendizado entre os acadêmicos do Curso de Medicina, a fim de ampliar o conhecimento acerca das Políticas Públicas em Saúde. **Métodos:** Pesquisa qualitativa realizada com acadêmicos do 1º (12 acadêmicos), 6º (16 acadêmicos) e 12º (12 acadêmicos) períodos do curso de medicina UNIVALI, a fim de se obter uma análise comparativa. A coleta de dados aconteceu através de uma entrevista semiestruturada e análise de conteúdo foi feita em três etapas. Os resultados foram exibidos através de trechos das entrevistas e discussão com a literatura pertinente. **Resultados:** Obteve-se um total de cinco categorias: Políticas Públicas como Respostas Governamentais; Políticas Públicas como Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas como Políticas Sociais; Políticas Públicas como Participação Social; e Políticas Públicas como Ordenação do Cuidado. O sentido de Políticas Públicas como respostas governamentais foi o mais frequentemente observado nas falas dos entrevistados. **Conclusões:** As políticas públicas podem ser julgadas como um tema a ser desmistificado durante a graduação do profissional médico. Há também a necessidade como de que outras disciplinas participem neste processo em busca da integralidade, visto que a formação em saúde tem carecido de um profissional articulado e envolvido com sistema de saúde e por suas políticas.

Palavras-chave: Educação Médica; Política Pública; Sistema Único de Saúde.

ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL NO INTERNATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE POSITIVO DO PARANÁ

Carlos Arteaga Rodríguez¹; Josiane de Fátima Farias Knaut¹; Marcia Cibele Haag¹; Marlon Cruz Braga¹; Karina Pinheiro da Silva¹; Raquel Tatiane Heep¹

¹ *Universidade Positivo*

Objetivo: Relata-se a experiência do Estágio em Saúde Mental do internato de Medicina da Universidade Positivo. Recebe 10 doutorandos e tem duração de 4-5 semanas, realiza-se no Centro de Psicologia da UP, no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (HEPBR) e no Ambulatório de Distúrbio Mentais do Idoso (ADMI) do Centro de Especialidades Médicas Matriz da Secretaria Municipal de Curitiba. Avaliado o período de fev/2018 a fev/2019. **Relato da experiência:** As atividades: prática no ambulatório de psiquiatria adulto/infantil (APAI), ADMI, atendimento hospitalar de adultos e discussão de casos; aula teórica introdutória e seminário. No APAI os atendimentos realizados por dupla de doutorando, numa sala em espelho unidirecional (com autorização expressa), observados pelo professor e colegas. Reunião semanal de discussão de casos multidisciplinares com decisões clínicas/acadêmica colegiadas (doutorandos, psiquiatra, psicóloga e neurologista). O professor e dupla responsável passam as informações e esclarecem as dúvidas ao paciente/familiar. No HEPBR acompanha-se dez pacientes da enfermaria do Sistema Único de Saúde (SUS), realizam-se discussões de casos com a assistente social, terapeuta ocupacional, psicóloga e enfermagem, além do atendimento familiar semanal. No ADCI os doutorandos atendem os pacientes junto com residentes de psiquiatria. Os casos são discutidos na equipe para decisões diagnósticas, complementares e terapêuticas. **Reflexão sobre a experiência:** Os doutorandos aprendem a confeccionar o prontuário dos idosos com queixas cognitivas, psicóticas e comportamentais. Familiarizam-se com o Mini Exame do Estado Mental, Teste do Desenho do Relógio, Fluência Verbal, Escala Geriátrica de Depressão, Escala de Lawton e Katz. Aprendem às medidas preventivas das demências, como identificá-las precocemente e quando encaminhar ao especialista. A experiência tem-se mostrado positiva pelo seu valor formativo e assistencial. Existe integração docente/assistencial entre a Universidade, SUS e Instituição Filantrópica. **Conclusão:** A formação no trabalho ambulatorial e hospitalar foi satisfatória para formandos e pacientes. Propõe-se uma pesquisa acerca do desempenho docente/assistencial deste estágio.

Palavras-chave: Saúde Mental; Internato; Ensino; Multidisciplinaridade.